PALCOS E TELAS

ALICE BRADY

DESVENDOU-SE AFINAL O MYSTERIO QUE INTRIGAVA A POPULAÇÃO DO RIO DE JANEIRO!

E' REVELADO O SEGREDO DA DAMA VELADA

a PARAMOUNT apresenta

MAE MURRAY em

A DANSARINA INCOGNITA

Um film emocionante de uma perfeição technica impeccavel

Para a locação dessa maravilha que tamanho successo está alcançando desde hontem no

CINEMA CENTRAL dirigir-se á

Agencia da "Famous Player Lasky Corporation"

á rua de S. José, 69 — RIO DE JANEIRO

DIRECTORES
MARIO NUNES
E
M. F. CRAVO Jr.

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

REDACÇÃO
Avenida Rio Branco, 101
(2º andar)
RIO DE JANEIRO
Teleph. N. 216

Anno IV — Rio de Janeiro, 19 de Maio de 1921 — N. 164

O genero grandioso

Parece coisa resolvida não acceitar o publico augmento algum no preço das entradas de cinema, do café e dos jornaes diarios. São, por assim dizer, preços classicos, que o povo despoticamente fixa, pouco lhe importando a sorte que possam ter as emprezas que offerecem essas commodidades da vida. Como bem se comprehende, nada mais injusto, nem contrario ao bom senso, mas... o povo é soberano e não ha como convencel-o do que elle não quer ver.

Felizmente, porém, fez elle já, nesse terreno, uma concessão aos cinematographistas: admitte a majoração dos preços dos films extra ou especiaes, affluindo aos cinemas que os annunciam, em massa, como a querer significar que não lhe importa pagar mais, desde que se lhe offereça um espectaculo melhor. Feitas as contas, o alto custo do film, a despeza, que não é pequena, de uma larga reclame, e, por vezes, o augmento da orchestra, absorve por completo aquillo que o publico pagou a mais, não passando, o que parecia um alto negocio, senão de negocio igual ao realizado com os films communs. Cabe, nesse caso, ao exhibidor, tão somente, a satisfação de haver offerecido á sua clientela um bello, artistico, grandioso espectaculo. E, na verdade, para os que não vêem nas emprezas que formam ou de que fazem parte, um simples meio de ganhar dinheiro, isso equivale quasi a uma valiosa paga.

Aos que amam a cinematographia e se alegram com a prosperidade da industria das diversões cinematographicas no nosso paiz, essa attitude do publico causa enorme contentamento. Não só é um indice seguro de que o povo brasileiro aprecia o que é artistico e, portanto, attingiu já a um satisfactorio gráo de cultura, como garante a importação e exhibição, entre nós, do que os Estados Unidos, a Allemanha, a Italia, a França e a Inglaterra forem produzindo de melhor no seio dessa arte moderna. Não estará o nosso paiz fechado ás maravilhas que os studios de longe em longe lançam no mercado e nos será facultado acompanhar a rapida evolução da cinematigraphia, que, no genero grandioso, está ainda a meio caminho, conforme opinam grandes productores norte-americanos empenhados agora em fundir em uma ou duas organisações sómente as fabricas existentes, de modo a acabar com os salarios fabulosos pagos ás estrellas em evidencia, para empregar melhor o dinheiro na sumptuosidade da enscenação. Essa providencia é tanto mais necessaria quanto se acredita, na America, que esse será o unico meio de lutar vantajosamente com os productores europeus, principalmente a Allemanha.

As virgens amorosas

Theo Filho acaba de publicar mais um dos seus excellentes livros. Nesse romance, que se lê de um folego, como se se vivesse intensamente e em poucas horas alguns mezes de vida real do Rio de Janeiro, o moço

Theo Filho

escriptor affirma a sua maneira brilhante de tudo relatar com precisão e nitidez photographicas, se bem que se perceba que muitas das suas paginas, senão todas, as escreveu elle com um leve sorriso de ironia a illuminar-lhe a physionomia. E' bem um flagrante do meio social carioca, da nossa gente e dos nossos costumes. As figuras, conhecemol-as todas, ahi as encontramos todos os dias, residindo o maior merito do joven litterato no modo por que nol-as apresenta, dando-lhes um bello realce, fixando-as perante nossa imaginação pelo emprego de tintas vivas e indeleveis, mas de bello colorido.

"As virgens amorosas" constituirá sem duvida além de um exito litterario um bello successo de livraria.

Doris May vae fazer pela primeira vez um papel dramatico, o da figura principal de "A campainha de bronze". Será seu companheiro o actor Courtenay Foote.

Cem mil dollars de pelles!

Vai ser apresentada uma das mais valiosas exhibições de pelles de abafo pelas actrizes que vão interpretar alguns papeis da pelicula "Experiencia", dirigida por George Fitzmaurice para a Paramount. Uma firma da Quinta Avenida forneceu casacos, capas e abafos de pelles, avaliados em cem mil dollars.

A actriz Yvonne Routon no papel de "Moda", Nita Naldi interprete da "Paixão", Lilyan Tashman no papel de "Prazer" e uma outra actriz no papel de "Belleza", apparecerão ricamente adornadas com valiosas pelle, modelos da ultima moda. Em uma das scenas, a tentadora "Prazer" apresenta-se com uma pelle do valor de 3.500 dollars e um casaco de "Chinchille", de 30.000 dollars. A "Paixão" vestirá um casaco de erminio avaliado em 20.000 dollars. A "Moda" apresenta-se com varias pelles que, se lhe pertencessem, fariam a sua independencia e a "Belleza" com um casaco de velludo bordado com contas de crystal, será capaz de fascinar um "santo".

Como Doraldina fez seu nome

Madame Doraldina a mais famosa bailarina da America obteve seu nome de modo curioso.

Achando-se de passagem em Madrid, a estação da Estrada de Ferro o carregador que lhe havia de tratar da bagagem pediu-lhe que escrevesse num bilhetinho seu nome para evitar qualquer extravio.

E ella escreveu "Dora L. Dina".

Horas depois, a bagagem chegava-lhe ao hotel, com uma grande etiqueta vermelha, escripta assim: "Doraldina", e a conselho do mestre ficou sendo desde então, esse, o nome da bailarina.

NOSSA CAPA

Quem não conhece a linda actriz de narizinho arrebitado que se chama Alice Brady, e com cujo retrato illustramos hoje a capa de "Palcos e Telas"? Estreando no Rio quasi despercebida com "A mulher do quarto 47", veio depois com a "Jaula de Oiro", como estrella de nome nos films da Brady Film, apresentando-se orginalmente com uma saudação piegas, encaixada aqui no Rio certamente, ás senhoras brasileiras... Depois tem vindo nos films da Select, tendo passado dessa fabrica ao Primeiro Circuito, não chegando aqui até agora film algum seu dessa marca, e actualmente trabalha na Realart, onde, com Henry Mortimer, acaba de fazer "The Fear Market", opportunidade esplendida para demonstrar seu talento, representando a filha de um tratante hypocrita que vive á custa de roubalheiras de que não escapa seu proprio noivo.

CURIOSAS REVELAÇÕES DA ESPOSA DE UM ESTRELLO DE CINEMA.

(CONTINUAÇÃO)

E ouvi, então tudo quanto se passara nessa noite, dito tão innocente e naturalmente como quando um menino conta á mamãe por que veiu tarde do collegio... Tinham ido ao restaurante comer umas sandwiches e, depois de se encontrarem com o ensaiador Drake, voltado todos para a praia a acabarem a scena da revolta. E' que quando se contratam centenas de figurantes e tem de se lhes pagar, succeda o que succeder, todas as faltas se sanam com maior ou menor demora.

— A Carol é peganhenta como a geléa, sabes disso... continuou Hugh, quasi no fim do pastel... Ora, a rapariga gosta do Dan Gardner e este é doido por ella, mas a mãe de Carol está atravessando tudo, dizendo que os trezentos dollars que elle ganha por semana não dão para nada, que é ordenado á tôa, e quer que ella espere um pouco, a ver se apparece uma coisinha melhor... O negocio, porém, é outro... A velha quer ver se consegue encaixar a filha como estrella genero Pickford, cabello em cachos, roupas modestas, sorrisos e amuos, etc., mas a Carol, coitada não vae lá das pernas, comquanto a mãezinha supponha que está ali uma celebridade... Ha ainda outra coisa... O contrato reza que ella não pode casar... Estás a ver que é esperteza da velha com medo que o futuro genro a ponha a andar... Afinal, isso é humano... Cada um defende-se como póde...

— E o que diz Carol? perguntei.

— Diz que adora o Dan, mas não quer contrariar a velhota, tanto mais que não vê as coisas muito cor de rosa, com os tresentos dollars... Ella e elle devem vir cá em casa, amanhã... Faze alguma coisa para elles, querida Sally.. Eu já virei tio velho a aconselhal-a... Disse-lhe que quando nós casámos eramos mais novos que elles, tinhas tu menos de vinte annos... Lembras-te, não é? Quando eu entrei para o cinema, lembras-te tambem, eu ganhava duzentos dollars e a gente considerava isso um dinheirão... Depois começámos a juntar para comprar uma casa...

Se eu me lembrava!!! Bem que eu me lembrava, e agradecia ao céo que elle não visse meus olhos marejados de lagrimas... Hugh apagou a lampada, enlaçou-me de novo com um braço, e, antes de nos deitarmos, fomos ao quarto de Hughie, o nosso filhinho.

Ah! Como eu desejaria dizer a todas as mulheres que nunca, nunca, sejam ciumentas!

CAPITULO II

Na tarde seguinte, quando menos o esperava, vim a saber os verdadeiros motivos da preoccupação de Hugh e, como eu me envergonhei, então, de ter acceitado tão facilmente a absurda historia dos amores delle com a Carol Burnet!

Em algumas scenas do film não entrava meu marido, e elle aproveitou o dia para despachar photographias, uma das maiores canseiras para o artista do cinema e ainda maior para Hugh, que autographa todas com seu punho.

— Se ha uma pessoa — diz Hugh — que se occupa commigo a ponto de desejar o meu retrato, essa pessoa merece bem que eu me dê ao trabalho de rabiscar o meu autographo...

Como ia dizendo, estavamos cuidando de attender pedidos de photographias, e nesse dia a quantidade era enorme. A meu lado, emquanto eu tratava dos endereços, escrevia elle em centenas de retratos "Sinceramente vosso, Hugh Beresford". Em geral, as mulheres dos artistas acham ridiculo, — e eu conheço mesmo varias dessa opinião, — metter-se a esposa nesses negocios do marido, mas eu sempre gostei de o ajudar e acho que hei de gostar sempre.

Subito, emquanto punha alguns retratos a seccar, perguntou-me:

— Já deves ter notado que eu ando aborrecido, não é verdade?

— Já... Mas evitei indagar os motivos, esperando que m'os contasses um dia...

Deu-me um beijo na testa e começou:

— Ouve! Desde que eu fiz o film "Meu coração", o pessoal da Magda-Film entende que eu não devo fazer outro genero. E dahi para cá só me dão coisas em que eu tenha scenas amorosas, porque, — dizem os directores, — isso é que dá dinheiro! Ora, o meu contrato reza que eu tenho a faculdade de escolher os argumentos... Não ha muito ainda, deu-se um caso que me incommodou seriamente... Deram ao Larry Lane um papel que me pertencia e agora a critica, unanime, proclama o film o melhor do anno. Não está direito!

Levantou-se e começou a passear pela casa. Agitava de tal modo a sua caneta-tinteiro, que eu tremia pelo terno branco, que elle vestira de manhã. Mas, nem que elle manchasse uma duzia de ternos brancos, eu diria nada... Continuou falando:

— Deste modo, hei de ser sempre um "Chico Beijoca" e chegarei a velho sem haver feito nunca um papel aproveitavel... Ninguem me julga actor de facto, se bem que a critica fala uma vez por outra de mim... Que diabo! Tenho a certeza de que sei fazer mais alguma coisa, que vestir a casaca e beijar a heroina. O pessoal da directoria diz que o publico prefere isso a qualquer outro genero, mas eu os arranjarei, deixa estar...

— Como?!

— Despedindo-me e assignando contrato com outra gente. A Independente Era Film Corp. anda atrás de mim. Não te disse nada ainda, porque eu quiz saber primeiro se a fabrica prestava ou não. Fez-me uma proposta excellente, dando-me companhia propria, escolha de argumentos, etc. O salario será menor, mas, ao menos, terei um logar no cinema. Que dizes? Actualmente, o ideal das estrellas é terem companhia propria, e eu sei que vantagens isso traz. Em todo caso, hesitei na resposta...

— Fizeste bem... E' preciso ver primeiro se elles têm meio de collocar no mercado suas producções. De que vale fazeres tu o melhor film do mundo e elle encalhar sem chegar ao conhecimento dos exhibidores?

— Por esse lado não ha duvida... Os homens estão tratando, e bem, desse assumpto... O elenco tambem não é máo... Além de mim, entra a Sonia Gerard, como primeira estrella dramatica, o Dick Burdette e a Marjorie Craig para comedia ligeira... A Sonia já assignou contrato, e a Marjorie mais o Dick estão em vias disso... Que dizes tu?

E como eu nada dissesse, a pensar não viessem dahi complicações para a nossa casa, falou elle:

— Farias um bocado de economia até sahir o primeiro film, ou mesmo o segundo. Alugavamos uma casinha em Los Angeles, mais em conta do que esta, e talvez um dia pudessemos comprar um rancho. E' uma cartada, mas uma cartada que se me afigura facil de ser ganha.

De mais a mais, as coisas não correm á medida de meus desejos e sou obrigado a tomar qualquer resolução, nem que eu tenha de ir parar outra vez a corretor em Chicago... Hontem, então, foi o cumulo... Imagina... Estavamos filmando uma das maiores scenas em que eu entro, aquella em que me metto numa floresta cheia de Indús selvagens, para levar auxilio á guarnição sitiada por elles... Carol vem até á porta secreta commigo, beija um botão de rosa e dá-m'o como mascotte. Como se deprehende, eu devo estar com uma pressa terrivel, todos os minutos são preciosos... E fiz assim. Apanhei a Carol, beijei-a a correr e sahi á disparada pela tal porta secreta... Pois o bobo do ensaiador não achou aquillo direito! Ia eu a sahir a porta, quando elle gritou: espera um pouco! Anda cá... Volta á Carol e beija-a bem, apertando-a ternamente nos braços, fitando-a nos olhos, falando-lhe de teu grande amor... Seguras no botão de rosa

(Continúa)

Reportagem da Semana

LILIAN WALKER

Deu-me na veneta, hontem, ir visitar e entrevistar Lilian Walker, a heroina de *Um milhão de recompensa*, a loira do cinema, como lhe chamavam e cujas covinhas do rosto tiveram em tempos a mesma voga que têm agora as de Dorothy Dalton. Disseram-me que ella vivia em Saratoga e toquei-me para lá. A casa da menina loira está no centro duma especie de granja. Ao chegar, divisei uma *mulherzinha* de tricot preto e formosa boina da mesma côr, os cabellos de oiro caindo em cachos sobre os hombros formosos a formar, com o decote branco, um encantador conjuncto que desafiava o sol, a dar-lhe em cheio por signal... Juntem a essa visão, a de uma cabecinha loira, uns grandes olhos azues, uma formosa e finissima bocca e, sobretudo as taes duas covinhas que na occasião mais pronunciadas estavam, por ella rir perdidamente com as habilidades dum cachorrinho branco, de pé sobre as patas trazeiras, e tereis Lilian Walker! Num momento cheguei perto della, sem saber bem como principiar a conversa. Afinal tentei e enveredei pelo caminho do engrossamento:

— Bella casa, miss Lilian ! Sua?

— Minha, sim senhor!

— E não é só esta, ao que se diz, lembro-me agora.

— Realmente, tenho mais tres casas em Flatburg, e uma bella garage de automoveis que vale hoje trezentos e cincoenta contos.

— Deve gostar, então, muito, do automobilismo.

— Assim, assim... E quer saber? Não gosto muto de falar de mim.

— Mas agrada-lhe viver aqui...

— Agrada-me immenso, mas ha o desgosto de estarmos perto de Saratoga, uma cidade plutocratica, onde não se faz arte e tudo é convencional.

— Mas, tendo-se fortuna...

— Que fortuna?! Uns oitocentos contos se tanto, ganhos honestamente no cinema, pois meus principios foram o mais modestos possivel...

— Effectivamente, a senhorita fez carreira...

— Posso dizer que sou uma das poucas excepções feitas por Sua Majestade El-Rei D. Dollar.

— Por quê?

— Porque em geral os financistas são pessoas volumosas, entradas na edade, grossa cadeia de ouro no relogio, pince-nez, e calvos. Eu, supponho, não tenho nenhuma dessas particularidades...

— Ora, senhorita... As theorias são theorias apenas.

— E' verdade. Mas por ellas regemos nossos actos e nossas idéas.

— E quanto ao cinema, cara miss, não o tenta de novo !

— Não ! Os meus tempos já passaram ! O cinema é uma especie de decorador de popularidades e no fim dum certo tempo o publico gosta de variar.

— Mas eu aposto em como elle não se esqueceu da senhorita.

— Oh! Não creia! Eu não vivo de illusões. O publico olha-me com sympathia apenas, quasi com pena, direi... Meus tempos já se foram. O cinema é a ephemera gloria...

— Agora, então?

— Jogo o foot-ball e pratico a natação de que gosto immenso.

—Lembra-se do cavalheiro de Kerrigan?

— Como não? E' um perfeito cavalheiro, tanto no cinema como fóra delle, e um dos meus favoritos. Quando trabalhava com elle, fazia-o com todo meu enthusiasmo.

— Uma indiscreçãozinha... A garage...

— ... não diga mais... Ouça apenas... Comprei-a ha quatro annos por duzentos e sessenta contos, pagando oitenta á vista e hypothecando-a pelos outros cento e oitenta...

— Mas qual era a sua idéa, quando a comprou?

— Commerciar com ella... E' enorme... Já estiveram lá recolhidos de uma vez cem carros, tem officinas proprias e tudo quanto diz respeito ao automobilismo. Confio naquillo, acredite. Acho que está alli o meu futuro. Agora, por exemplo, tiro pouco, mas, ainda assim, recolho uns vinte e quatro contos por mez.

— E esta casa?

— Como está vendo. Nesta granja tenho toda a especie de animaes, supponho.

— E quem administra tudo isto?

— Meu tio, que é o administrador geral de todos os meus bens. Minha mãe, ha um anno que se mudou para Flatburg, aborrecidissima disto aqui. E o que o senhor não sabe é, que tenho immensa sorte no jogo da Bolsa...

— Mas, para que tanta preoccupação em *fazer* dinheiro?

— Unicamente por minha mãe e minhas irmãs, a quem quero como toda minha alma.

— Não pensa, então, em casar-se?

— Se encontrar o homem meu ideal, por que não?

— E os seus favoritos do cinema, quaes são?

— Kerrigan é um delles, mas Richard Barthelmess é o meu verdadeiro favorito. Vejo nelle uma encarnação de mim propria... Agrada-me.

Cortou ahi a phrase, mas eu bem que comprehendi que o camarada Barthelmess é o ideal da linda loira... Demos uma volta pela granja para eu poder fazer uma idéa do que ella era, e á primeira opportunidade me despedi da graciosa actriz.

Theatros

Ao que parece, a Casa dos Artistas está entrando em uma nova phase de actividades Oxalá esse movimento se intensifique e não mais a utilissima associação beneficente tenha a sua existencia compromettida como na grave crise que vem de atravessar entregue a uma directoria que não soube cumprir os seus deveres e delegou, illegalmente, poderes a substitutos muito pouco escrupulosos, conforme se deprehende do relatorio que acabamos de ler apresentado á assembléa realisada nas noites de 21, 22, 23, 26 e 27 de Abril, pela commissão de contas ao relatorio da direcstoria.

A Casa dos Artistas, se tivesse tido direcção esforçada, poderia ser hoje uma das mais importantes sociedades de beneficencia desta cidade. Não lhe faltam elementos para prosperar, uma vez que uma atmosphera de geral sympathia a cérca O que é preciso é que a classe theatral por ella se interesse e exerça uma especie de fiscalisação vigilante, que impeça a gestão criminosa de directorias como a de 1920. Não póde realmente a sorte de uma instituição dessa natureza ficar á mercê de meia duzia de creaturas levianas que autorisam despezas illegaes, em franca e decidida connivencia com os delapidadores dos dinheiros da associação, e nada façam para manter ou estimular a renda. E' de tal modo indigno esse procedimento que achámos brando o relatorio a que vimos de alludir. Alli se devia indicar nominalmente, nas conclusões, os responsaveis pelos graves factos relatados, afim de que a classe os marque com o estygma do seu despreso.

Assim tambem ha um outro ponto que devia ser esclarecido. Referindo-se a commissão a uma promissoria de 2:312$000 do sr. Lindolpho Souza, diz que ella "começa a mofar nos cofres da Casa dos Artistas". E ajunta: "Não se deve protellar por mais tempo a cobrança desse dinheiro. A cobrança... ou o consorcio com os celebres filhos perdidos recolhidos aos reconditos escaninhos dos cofres da secretaria."

Que filhos perdidos são esses? Porque não relacional-os, apresentando aos consocios, seguros pela gola do casaco, os meliantes que não trepidaram em tocar em dinheiro que toda a classe theatral deve considerar sagrado?

Não será um desses filhos perdidos, uma famosa promissoria assignada sómente por iniciaes, a que se allude francamente nas rodas theatraes, prova flagrante da rapinagem de um dos antigos directores?

De domingo a domingo

MUNICIPAL — Companhia do Athenée — Dia 9, "Amour quand tu nous tiens!"; 11 e 12, "Le Retour"; 13 e 14, "L'Air de Paris"; 15, "Le Retour".

PALACIO — Companhia Aura Abranches — Dia 9, "Gente chic"; 10, "A garota"; primeira representação; 11 a 15, "A Garota".

PHENIX — Companhia de Comedias — De 9 a 13, "O az"; 14, "Longe dos olhos"; 15, "Mimosa".

LYRICO — Companhia Esperanza Iris — Dias 9 e 10, "Valsa de amor"; 11 e 12, "Casta Suzana"; 13, "Duqueza do Bal Tabarin" e "La Tempestad"; 14, "La Tempestad"; 15, "Amor de Principe" e "Sangue de artista".

RECREIO — Companhia João de Deus — De 9 a 15, "O frade da Brahma".

CARLOS GOMES — Companhia Antonio de Souza — De 9 a 15, "A Passagem do Mar Vermelho".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 9 a 15, "Vamos deixar disso!"

S. PEDRO — Dia 9 a 13, fechado — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — Dias 14 e 15, "A Primavera".

REPUBLICA — De 9 a 13, fechado — Companhia Eduardo Pereira — Dias 14 e 15, "A Martyr".

ROBERT DE FLERS e FRANCIS DE CROISSET

LE RETOUR

Comedia em 3 actos

"Le Retour" é a primeira peça que Robert de Flers e Francis de Croisset, os dous conhecidos autores francezes escreveram de collaboração. Robert de Flers, cujo theatro, de parceria com o infortunado Gaston de Caillavet, é uma das mais formosas cousas da literatura franceza contemporanea, encontrou em Francis de Croisset um digno emulo. E' o que "Le Retour" evidencia como obra theatral das mais divertidas e brilhantes, a que não falta um fecho romantico de grande suavidade e ternura.

Como em toda a obra franceza, a "blague" e a observação fina e justa,entre laçam-se estreitamente, para delicia do espirito. Só para divertir póde um autor desenhar um marido que, sabendo do intento de sua mulher, de divorciar-se, resolve procurar o seu substituto. Só o conhecimento profundo da vida domestica permitte a pintura magistral das questões que, por motivos futeis, surgem a cada instante entre esposos desavindos. A novidade da peça reside, porém, nas alterações sociaes e psychologicas trazidas pela guerra e que affectaram principalmente ás mulheres. Colette, a romantica mulher de Jacques Valdiére, o qual passou cinco annos na trincheira, habituou-se a dirigir-se, dar ordens, resolver por si, e á volta do marido entra a todo o instante em desavença com elle, porque não se submette mais á antiga ordem das cousas e não se convence de que é uma usurpadora.

Em torno das duas figuras principaes ha uma série de typos colhidos em um flagrante da vida real, a mãe espectaculosa e frivola, cujo espirito não se fixa nunca sempre voltado para futilidades: o homem de meia edade, de paixão facil, mas nada exigente, especie de namorado honorario, de visionario sentimental: o creado liberto de qualquer traço de servilismo, fallando alto e dirigindo-se como melhor entende... E a technica? E' de bom quilate, que para armar "Le Retour" dous mestres associaram-se. Citar as melhores scenas seria citar a peça quasi toda. Todavia, — note-se — trata-se, ainda, de uma comedia ligeira, se bem que mais theatral e de maior valor que a de estréa.

A figura a absorver quasi a attenção geral foi ainda o sr. Lucien Rosenberg. Não se nota defeito em seu trabalho theatral, em se tratando de galãs comicos brilhantes. Vimol-o conduzir as scenas em que ha discussão violenta e transicções rapidas com muita naturalidade, mas uma naturalidade cheia de distincção e colorido. E' nesse genero de papeis, um artista sincero, de notavel espontaneidade.

A sra. Alice Beylat já hontem agradou mais a platéa. Não é uma actriz para o theatro ligeiro. Falta-lhe leveza e aligera graciosidade, mas sente-se que ella se nos impõe nos momentos em que a representação pede energia e vibração de nervos. Suas scenas de irritação e arrebatamento são dignas de applausos. As demais pareceram-nos forçadas, falhas de sinceridade.

Esta era a qualidade primeira do trabalho do Sr. Gustave Gallet, um excellente actor, dos que dão a impressão de que estão vivendo e não representando. Tambem são dignos de elogios a Sra. Leonie Richard e Jacques Derives, artistas de merito relativo.

A interpretação em conjunto agrada. O scenario do 2° acto em harmonia com o mobiliario de estylo, é digno de encomiasticas referencias. — *Mario Nunes.*

RESUMO — Jacques valentemente se bateu durante a guerra e recebendo suas cartas sua mulher,Colette, que o achava antes da sua partida muito aborrecido pelas manias egoistas a que obedecia, o crê metamorphoseado e sonha com uma grande alegria ao seu regresso. Apenas, porém, reinstallado em sua casa, Jacques retoma todos os seus habitos. Colette, a quem a necessidade de agir por si, quando esta só deu autoridade e decisão, revolta-se. As "scenas" succedem-se e falla-se em divorcio. Jacques simula adherir á idéa e pede a Colette que o deixe escolher aquelle que a deva fazer feliz. Adorando sua mulher, tem na realidade, a intenção de escolher pretendentes tão ruins que a comparação deve lhe ser favoravel. Colette, porém, despertou a attenção de Marcel, um joven tenente da marinha, para o qual, de sua parte, se sente attrahida. Depois de violentas discussões, Jacques consente no divorcio, mas sob condição de ter uma conversa com Marcel. Postos em presença um do outro os dous homens relembram factos da guerra em que em commum, se acharam envolvidos e mergulhados nessa grande atmosphera, esquecem sua preoccupações actuaes para fallar internalmente dos dias passados e dos perigos corridos. Colette, vendo que vale menos para Marcel que as suas recordações, repelle-o. Não tem, então, senão indulgencia por seu marido. Uma carta datada de Salonica e de ha mais de um anno, cheia de carimbos do Correio, acaba de chegar. Um velho amigo, amoroso mas discreto, Balthasar, lh'a lê e ella sente a intensidade do amor que inspirou a Jacques. Este que entra, termina a leitura e Colette cahindo-lhe nos braços, pede-lhe perdão...

Distribuição — Jacques Vardières, Sr. Lucien Rozenberg; Balthasar, Sr. Gustave Gallet; Marcel Vancroir, Sr. Roger Blum; Jean, Sr. Albert Therval; Dumont, Sr. Robert Tourneur; Durlan, Sr. Jacques Derives; Brinchard, Sr. Philippe Dutet; Prangin, Sr. Lucien Weber; d'Esteneil, Sr. Revers -Delacroix; Colette, Sra. Alice Beylat; Mme. Tourrare, Sra. Leonie Ri-

chard; La vieille dame, Sra. Augustine Prieur; Mlle. de Ville Meuble, Sra. Henriette Marion; Mme. de Regamey, Sra. Paule Claude; Justine, Sra. Suzane Vermont; Bertte, Sra. Jane Anval; e Mme. de Targis, Sra. Fabriolle.

HENNEQUIN e de GORSSE

L'AIR DE PARIS

Vaudeville em 3 actos

Já não ha duvida que ao Municipal coube agasalhar este anno uma companhia de vaudeville, uma excellente companhia de theatro ligeiro, que está proporcionando ao elegantissimo publico da nossa primeira casa de espectaculos, todo em casaca e sedas caras, não a arte franceza, tão digna daquelle recinto e daquelle auditorio, mas o engenho, espirituoso, de certo, de alguns dos mais peritos baralhadores de disparates e absurdos comicos e hilariantes.

"L'Air de Paris" é mais um producto da guerra. Nella se mettem a bulha, alegremente, os processos americanos, ou mais particularmente o bom humor constante dos nossos visinhos do norte; a sua mania de serem millionarios e tudo resolverem a dinheiro o que os leva a commetter não pequenas "gafes".

O Capitão Sam Jackson, é, ainda assim, um interessante estudo de figuras que se terão popularisado em Paris. Os autores tiveram occasião de estudar bem o typo nos ultimos annos de guerra e nos primeiros annos de paz. Por sua vez os artistas conscienciosos, como o Sr. Lucien Rozenberg, que se não contenta em ser um galã brilhante, porque o seu merito lhe permitte variar-se, observaram com finura as individualidades que eram chamados a interpretar. O resultado é aquella impressão de realismo sexta-feira elogiada francamente nos entre-actos e que até certo ponto desculpava a fraqueza do espectaculo.

"L-Air de Paris", como vaudeville, é dos mais engraçados e bem urdidos. As figuras mal se sentam, agitadas pelo nervosismo trepidante das situações que cada vez mais se complicam. Sente-se que tudo aquillo foi concebido e tramado por mão de mestres, devendo ser uma delicia para os amadores do genero porque quanto a nós, depois de havermos rido muito em todo o primeiro acto, só com enfado supportamos o segundo, e com cansaço o terceiro. Isso, porém, indica não que o vaudeville de Hennequin e Gorsse seja uma semsaboria, mas que é um continuo motivo de riso, de interesse sempre renovado e avivado, o que é fatigante, afinal.

A "troupe" do Sr. Rozenberg interpreta magnificamente esse genero de peças. A Sra. Valentine de Hally, trajada com luxo e gosto, fez com verdade uma elegante actriz do Varietés. Muito interessante a Miss Maud Barnett da Sra. Paule Claude, uma ingenua de apreciaveis qualidades, conforme revelou, principalmente, na sua scena de declaração de amor do 3.º acto com o Sr. Jacques Derivés. Deliciou a platéa a presença em scena da Sra. Janine Rouceray, cujo ar perfeitamente candido e figura delicada são de uma suavidade na verdade encantadora. Merecem boas referencias a Sra. Leonie Richard, muito natural, e a Sra. Lucie Fabiole, uma criadita galante.

O Sr. Lucien Rozenberg compoz o typo de um capitão americano, com espirituosa perfeição. Um authentico official de Pershing não seria mais interessante nem mais pittoresco. Obteve bellos applausos e, de facto, o seu trabalho merecia taes homenagens.

Dos demais ha a citar o Sr. Lucien Weber, a quem faltava accento americano, mas que joga com graça as scenas, dispondo de uma mascara jovial, o Sr. Gustave Gallet, excellente actor, e o Sr. Albert Therval.

Scenarios máos, mobiliario chic e de preço. — **Mario Nunes.**

RESUMO — Sam Jackson, capitão do exercito americano, terminada a guerra procura, em Paris, o marquez Lucien de Champaubert. Vae lhe pagar uma divida mais que secular, pois que um tataravô do marquez, que acompanhou Lafayette á America, salvou a vida de um seu bisavô. Encontra o marquez arrimando-se por Nelly Dargel, uma actriz do Variétés, e sabendo, por Marie Louise, irmão de criação de Lucien, que a velha marqueza está desolada, e suspeitando mais, que Marie Louise ama em segredo o marquez, resolve prestar a este um grande serviço e, porque é millionario, consegue que Nelly derrape com elle... Lucien, na provincia, resolveª para salvar os seus, casar com a filha de Doublon um rico burguez. Miss Maud Barnett, noiva de Sam, e que o viéra encontrar em Paris, sabendo da sua aventura, resolve romper o seu compromisso, mas, para vingar-se, combina com Lucien uma comedia e os dois se dizem noivos. Sam indigna-se, mas contém-se. Marie Louise vem furtivamente lhe dizer que aquillo era um **complôt** e Sam, condoido da pobre menina que sabe fôra recolhida pela marqueza por caridade, resolve adoptal-a e dotal-a, afim de conseguir o casamento do marquez com ella. Nelly Dargel, por elle abandonada vem em seu encalço. Miss Maud, vendo tamanho desplante, torno a ruptura definitiva, e acolhe a declaração de amor que Lucien lhe faz. Pouco depois Sam verifica que a comedia já o não é. Desola-se, por Marie Louise, mas a velha marqueza desfaz-lhe a cegueira, pois que preoccupado com a felicidade alheia, Sam não vira ainda que a quem Marie Louise ama, ardentemente, é a elle, Sam Jackson! E a França, mais uma vez, se une aos Estados Unidos, em um duplo consorcio...

Distribuição—Sam Jackson, Sr. Lucien Rozemberg; Lucien de Campaulbert, Sr. Jacques Derives; Brigoulet, Sr. Gustave Gallet; Doublon, Sr. Albert Therval; Jun, Sr. Lucien Weber; Le Gerent, Sr. Robert Tourneur; Baptiste, Sr. Rivers-Delacroix; Un commis Sr. Emile Douard Gils; Marie Louise, Sra. Janine Rouceray; Nelly Dargel, Sra. Valentine de Hally; Miss Maud Barnett, Sra. Paule Claude; Marquise de Champaubert, Sra. Leone Rehard; Julie, Sra. Lucie Fabriole; Clo-Clo, Sra. Jane Anval; Une femme de chambre, Sra Suzanne Varmont; Charlotte, Sra, Henriette Marion.

HENRI BATAILLE

POLICHE

Peça em 4 actos

As obras das grandes intelligencias, das intelligencias de élite, devem ser apreciadas antes pelas idéas trancendentes que encerram, que pelos sentimentos, paixões e individualidades que magistralmente analysem e estudem. Em "Poliche", por exemplo, o protagonista e Rosine, embora admiravelmente estereotypados, pouca importancia têm diante das leis geraes que regem os destinos de ambos, e que o escriptor, quem sabe até se insensivelmente, fixou de modo preciso.

"Poliche", apaixonado de Rosine, commetteu um erro inicial e insanavel em materia de amor, tornando impossivel a felicidade perenne entre ambos. Amoroso della, cumpria que lh'o dissesse francamente, sinceramente, mostrando-se tal qual era, o coração e a alma abertos ao seu olhar surprezo e curioso. Mascarou-se, compoz, sem duvida, um typo interessante de homem, a que necessariamente faltava inconfundivel cunho de verdade, e Rosine gratamente impressionada, não foi impellida, diante daquella artificialidade que mais presentiu do que sentiu, senão para um amor por egual insincero, sem raizes em sua alma, artificial tambem, mógrado seu aspecto de verdade. "Poliche", amargurado pela primeira dolorosa decepção, corrige-se, consegue ainda commover a creatura a quem ama, offerecendo-lhe o espectaculo de uma alma devastada pelo amor. E' tarde, porém. O caracter compassivo da alma feminina levará Rosine a novas juras de amor. Ella propria se illude, mas a corda da sinceridade, que não foi vibrada, em tempo opportuno, não será, agora, tocada sequer. Poliche acceita, aconselhada pelo que tem de egoista o sentimento que a domina, a compaixão por amor. Aquella, porém, está longe de produzir, como este, o sacrificio de toda uma existencia, e ao primeiro abalo o equilibrio se rompe. Nada mais resta ao infeliz do que isolar-se dentro de sua dôr e se é forte, acceital-a. E' o que elle faz, desolado, por saber que a sua vida perdeu o objectivo que a ia tornar gloriosa e fecunda, e se arrastará, agora, vasia e triste...

O Sr. Lucien Rozenberg fez bem em nos dar, já na sua quarta récita, peça em que ha alguma cousa mais que hilariantes frioleiras. Demostrou brilhantemente sua capacidade para trabalhos de maior folego em que sua individualidade se apaga para que tenha vida a que o autor ideou, com um fundo psychologico e maneiras bastante diversas da que lhe é propria. Essa faculdade de adaptação transpareceu principalmente na scena final do 1.º acto em que sua alegria, de ordinario sincera e natural, foi forçada e dolorosa, situação que se repete no 2.º acto, após a "demarche" de Baudier, e em que o apreciado actor de novo triumphou, não mais deixando a representação cahir, antes elevando-a sempre até o final do acto, o que lhe valeu quatro chamadas á scena. Sua scena de violencia, no 3.º acto, foi tambem bem conduzida e conseguiu no 4.º acto emocionar a platéa. Foi tambem nesse acto que mais gostamos da Sra. Alice Beylat pelo tom de sinceridade que imprimiu á dôr daquella partida e separação. Confirmando anterior juizo-nosso, verificamos que essa actriz conduz melhor os papeis dramaticos que os comicos. Em "Poliche" se não attingiu a grandes alturas, manteve rigorosa correcção, a que não faltava sentimento artistico, constituindo-se em digno supporte do magnifico actor com que contra-scenava.

Dos demais destaquem-se o Sr. Rolla Norman, um bello typo de homem, de voz sonora e clara dicção, representação sóbria e elegante, e a Sra. Paule Claude, muito expressiva e graciosa. Havia papeis sem relevo ou francamente mal interpretados como os de Pauline Laub e Baudier, por exemplo. — **Mario Nunes.**

Poliche é Didier Meireuil, uma creatura de constante bom humor cuja alegria agrada e diverte a todos os que o cercam. Não é moço nem bonito, mas pela frescura do seu caracter, pelo seu ar prazenteiro, a graça das suas pilherias fez-se notar de uma bella mundana. Rosine de Rinck, de quem se tornou o amante. Emquanto, porém Poliche a ama profundamente, Rosine o acceita como a um divertimento. Acontece que o acaso põe no seu caminho o elegante Saint-Vast, a cujos encantos Rosine não resiste, esquecida das facecias, de Poliche.

Apparentemente, embora, não ligar importancia a cousa alguma Poliche foi cruelmente ferido pela traição de Rosine. Continuaria a representar seu papel de creatura alegre se Rosine, trahida por Saint-Vast não se sentisse de novo attrahida pelo unico homem capaz de distrahir seu espirito nos momentos de tristeza. O verdadeiro caracter de Poliche se revela. Sob o seu aspecto folião esconde Didier Mireuil uma alma sensivel e terna. Era sómente para agradar a Rosine, para conservar seu amor que elle representava a comedia de uma incessante alegria. A essa revelação Rosine sente o quanto Poliche terá soffrido por ella, e commovida decide que dalli em diante pertencerão um ao outro.

Rosine e Poliche vão esconder sua felicidade em uma casinhola de campo, perto de Fontainebleau. Separada de seus amigos e seus admiradores, privada do ruido e da animação a que se habituara, não tarda a se aborrecer profundamente. Em vão Poliche usa de todas as sua faculdades comicas, não consegue distrahil-a. Rosine sabe agora quanto aquella alegria é superficial, e comquanto fuja de lembrar-se de Saint-Vast, não cessa de o amar sentindo que ao aguilhão do ciume manejado habilmente por Theresete, sua amiga, a antiga paixão se reaccende.

Poliche percebe que occupa, tão sómente, no coração de Rosine o logar de comparsa, faça o que fizer. Será na sua vida, sempre, um divertimento fragil e passageiro. Resigna-se dolorosamente ao sacrificio inevitavel e della exige que vá se juntar ao homem a quem ama. Acalma os ultimos remorsos della, seus ultimos

escrupulos, e a conduz, em pessoa, ao trem que a levará á felicidade que não poude lhe dar. Um ultimo adeus e Poliche, o alegre Poliche, fica só e para sempre...

Distribuição — Poliche, Sr. Lucien Rozemberg; Saint-Vast, Sr. Rolla Norman; Baudier, Sr. Jacques Derives; Laub, Sr. Robert Tourneur; Lecointe, Sr. Delacroix; Le Gerent, Sr. Albert Therval; François, Sr. Lucien Weber; Garçon, Sr. Roger Blum; Un paysan, Sr. Dutet; Un soldat, Sr. Duard; Rosine de Rinck, Sra. Alice Beylat; Theresette, Sra. Paule Caude; Pauline Laub, Sra. Valentine de Hally; Augustine, Sra. Lucie Fabriole; Eugeni, Sra. Jane Ouval; Mmme. Lecointe, Sra. Augustine Prieur; Une femme, Sra. Henriette Marion; La caissière, Sra. Varmont.

JOSEPH STRAUSS

A PRIMAVERA

Opereta em 3 actos

São, sem duvida, louvaveis os esforços da Empreza Paschoal Segreto pretendendo que a sua companhia do São Pedro interprete, de vez em quando, peças theatraes de maior valor que burletas de contextura simples e musica facil e que por serem brasileiras com emphatico orgulho patriotico chamamos de operetas. Para que taes esforços não se percam seria bom, no emtanto, que se concedesse a taes peças maior numero de ensaios que o que se dispensa ás burletas. Em espectaculos como o de ha dias, sente-se que os artistas são capazes de fazer mais alguma cousa do que fizeram. Preoccupadas, por exemplo, as principaes figuras com a parte vocal não cuidaram da representação que não só foi má, como falhou por completo em scenas que vivem principalmente da vivacidade das replicas, graças das marcações, das attitudes e da gesticulação. Não devem os artistas, só porque são obrigados a cantar uma valsa ou alguns "couplets", compenetrarem-se de que interpretam trechos difficeis de operas de folego...

Cabem, ainda assim, elogios á formosa Sra. Laís Areda, que fez mais do que era de esperar da sua relativa falta de pratica do theatro de opereta; ao Sr. Vicente Celestino, elegante e fazendo valer sua linda voz de tenor; as Sras. Elvira Mendes, que obteve real successo em um papel caricato; Albertina Rodrigues, que cantou com expressão, e Liane A.'sf, e aos Srs. Jayme Costa, Claudino de Oliveira e Edmundo Maia.

Elogie-se mais o côro dos assobios e o bailado do 3º acto.

A montagem satisfaz. — *Mario Nunes.*

Distribuição : — Clara, Lais Areda; Apolonia, Elvira Mendes; Baroneza de Crois, Liane d'Sf.; Emilia, Albertina Rodrigues; Berta, Amada Finfredo; Theodora Carolina Alves; Adalgisa, Sylvia da Conceição; Esmeralda, Gertrudes Queiroz; Landurin, Vicente Celestino; Thimoteo, Claudio de Oliveira; Bonifacio, Jayme Costa; Calixto, Edmundo Maia; Barão de Croisé, Raynaldo Teixeira; Poncio, Alcibiades Monteiro; Luiz, João Celestino; Sebastião, Armando Cuffer; Damião, João.

O que se diz e O que se faz

Continúa aberta, na secretaria do Theatro Municipal a assignatura para os dois turnos da temporada lyrica, constituidos cada um de vinte operas, sendo dez, em primeira audição.

A companhia que estreiará na segunda quinzena de Junho, tem o seguinte elenco: sopranos, Sras. Rosa Raisa, Tamaki Miura, Augusta Concato, Toti Dalmonte, Sarah Cesar, Madeleine Bugg, Rosita Rodrigo, Annita Giacomucci e Maria Antonieta Ribeiro; meio-sopranos e contraltos, Sras. Fanny Anitua, Flora Perini e Maria Galeffi; tenores, Srs. Beniamino Gigli, Antonio Cortis, Angelo Mingnetti, Catullo Maestri, Fernand Francell, Salvador Paoli, Kittai Vito, Luigi Nardi e Nelló Palai; barytonos, Srs. Giacomo Rimini, Rossi, Morelli, Jean Bourbon, Salvador Persichetti, Attilio Muzio e Nascimento Filho; baixos, Srs. Giulio Cirino, Paul Payan, Mario Pinheiro e Gino de Vecchi; maestros directores e concertadores de orchestra, Srs. Gino Marinuzzi, Franco Paolantonio e Aldo Canepa; substitutos, Srs. Luigi Ricci e Ignazio Tantillo; de córos, Srs. Silvio Piergile e Roberto Zucchi.

Os bailados serão executados pela grande companhia de Leonide Massine, de que é primeira dansarina Vera Savina.

O repertorio compõe-se das seguintes no-

MANUELA MATHEUS

Ha figurinhas, no theatro, que são verdadeiras vocações para o genero ligeiro de revista. A Sra. Manuela Matheus que tanto successo alcança presentemente no Recreio, e que o nosso cliché reproduz no numero do Whisky de "O frade da Brahma" é bem um exemplo disso. Graciosa com uma bonita voz e uma picante travessura não é de admirar que traga a plateia tonta...

vidades: "Il Piccolo Marat", de Mascagni; "Deianice", de Catalani; "Anime allegra", de Vittadini; "Ivan, le terrible", de Gunsbourg; "Fortunio", de Messager; "Oracolo", de Leoni, e "Primizie", de Abdon Milanez. E mais das seguintes operas: "Francesca de Rimini", "Tannhauser", "Mefistofele", "Boris Goudonoff", "Norma", "Aida", "Carmen", "Damnazione de Fausto", "Schiavo", "Falstaff", "Marouf", "Tristano e Isotta", "Madame Butterfly", "Sanson et Dalila", "Rigoletto", "Loreley", "Gioconda", "Manon Lescaut", "Le Jongleur de Notre Dame", "Lohengrin" e "Parsifal".

Deve chegar amanhã, ao Rio a Companhia Alexandre Azevedo cuja estréa será a 21, no Republica, com "O comediante", de Malesville, fazendo o illustre actor que dá nome á companhia o papel de Sullivan, grande exito aqui do Sr. Ernesto Vilches, e a Sra. Daviña Fraga, o que era interpretado pela Sra. Irene Lopez Heredia.

As outras novidades que a companhia nos traz são "Carreira florida", comedia em 3 actos, do Sr. Alexandre de Azevedo, a que a critica de S. Paulo teceu grandes elogios, "Mulheres nuas", do Dr. Renato Vianna, e "Yáyá Manteiga", do Sr. Euclydes de Andrade.

Estão bastante adeantados os ensaios da comedia "Nossos papás" com que a Companhia Abigail Maia estreará no dia 25, no Trianon. Do elenco dessa novel troupe fazem parte as Srs. Abigail Maia, Sylvia Bertini, Natalina Serra, Palmyra Silva, Amelia de Oliveira, Maria Grillo, Victoria Miranda e Aida Ferreira, e Srs. Arthur de Oliveira, Manuel Durães, Procopio Ferreira, Armando Rosas, Antonio Sampaio, Nestorio Lips, Santos Lima e Arthur Costa.

A Companhia Esperanza Iris dá, no dia 23, seu espectaculo de despedida, embarcando para Campos a 24.

Realiza nessa noite sua festa artistica a graciosa estrella Sra. Esperanza Iris.

Segundo propalou a "Boa Noite" cogita a empreza José Loureiro de reduzir para 3$000 o preço das cadeiras do Phenix, sem o que terá de ser abreviada a temporada da troupe nacional que occupa aquelle theatro, por falta de publico.

Foi aberta a matricula á Escola de Canto Coral que, pelo seu contrato com a Prefeitura a Empreza Walter Mocchi é obrigada a manter para constituir, de futuro, os corpos de córos do Theatro Municipal. Dirigil-a-á o maestro Sylvio Piergili, que com muita competencia e inteiro exito desempenhou-se já de tarefa semelhante, em Buenos Aires.

As aulas serão separadas, para moços de neite, e para senhoritas de tarde, sendo a escola regida por um regulamento que já foi approvado pela Prefeitura.

O curso que é gratuito, será dividido em dois annos, preparatorio e superior.

Os alumnos terão o direito de assistir aos ensaios da grande companhia lyrica, e, por turnos, aos espectaculos, gratuitamente, afim de que possam formar-se uma cultura artistica.

As pessoas que desejem entrar nesta escola deverão apresentar um requerimento em papel simples á empreza do Municipal devendo os homens acompanhal-o da prova de identidade. A edade dos requerentes não deverá ser maior de 26 annos nem menor de 16.

As inscripções serão recebidas todos os dias uteis na secretaria da empreza de 10 até 12 horas e das 14 até ás 17.

Uma nova e lucrativa carreira está, pois, aberta aos nossos rapazes e moças que disponham de voz.

FRANK MAYO

Frank Mayo, o actor que o Rio de Janeiro tão bem conhece, nasceu em Nova York e descende de uma familia celebre em theatro. E' elle o terceiro do nome. Seu avô foi celebre no palco, e seu pae foi um dos maiores e mais queridos actores, do publico. Sua progenitora, Francess Grahan, foi tambem uma actriz que conquistou os maiores applausos e triumphos, de modo que a gente póde bem dizer que não é admiração nenhuma que Frank Mayo seja bom actor. Com tal ascendencia, o que admirava era justamente o contrario...

Em verdade, e fazendo-se-lhe justiça, temos todos que reconhecer seus exitos. No Rio, o seu primeiro papel de importancia foi o do dr. Lamar, da "A Malha Rubra", um film em series da Ruth Roland.

Veiu depois em mais alguns da Pathé e outras marcas, até que o anno passado nos appareceu num film violento da Universal "Triumpho ou Morte" em que elle chamou sobre si todas as attenções, como um dos mais perfeitos e mais elegantes athletas do cinema. Vinha já, então, como estrella.

Tem boa figura, é alto, de feições bem lançadas dando a impressão sempre de ser um homem feliz na vida. E' emfim, um athleta em toda a extensão da palavra e é, além de tudo, possuidor de consideravel fortuna.

Começou a vida no theatro, com seu avô, aos cinco annos de edade, nelle ficando até aos oito, que foi quando morreu o grande artista.

— Fui então para o collegio — diz Frank Mayo — e aos dezesete annos entrei para uma Academia Militar, tendo percorrido já a esse tempo, com minha mãe, grande parte da Europa, depois do fallecimento de meu pae. Completando os estudos, fui de novo á Europa e estreei como actor em Londres, onde fiz uma temporada. Recordo-me bem que não fazia parte de minhas ambições o ser actor. A minha verdadeira vocação era a de mecanico. Queria ser mecanico, e tudo fazia crer que era isso o que eu viria a ser um dia. Todo o meu prazer consistia em mexer em machinismos, e ainda hoje gosto immenso de desarmar e armar de novo o motor de meu automovel.

Um dia, meu tio telegraphou-me a dizer que ia a Londres com a peça "The Squawoman", em que me reservára um papel. Foi ahi a minha estréa. Estive seis annos no vaudeville, na Inglaterra, e lá estreei tambem no cinema com a Film Company, de Londres. Cinco annos antes, já eu havia sido convidado para entrar na Santa Barbara Pictures C. e, assim, quando voltei á America fui a Los Angeles e trabalhei com a Selig. Fiz duas series com Ruth Roland. Passei depois á World, onde trabalhei com Alice Brady, Ethel Clayton e Kitty Gordon.

Em 1919, Frank Mayo voltou á California, com Anaita Stewart, para filmar "Mary Regan", e ali se juntou á Universal para fazer, pela primeira vez, de estrella.

— Interessante, o que se deu commigo — diz elle — logo que entrei para a Universal! Encontrei-me com Thomas Jefferson, que eu já não via desde a edade de oito annos! Meu pae e o delle eram muito amigos e nós brincavamos juntos! Encontrei lá tambem um electricista que foi amicissimo de meu pae. Desculpem-me citar coisas apparentemente de pouca importancia, mas eu fico contentissimo, feliz, quando encontro alguem que eu conheci em menino!

Alguem lhe perguntou o que pensariam do cinema seu pae e seu avô...

— Avôsinho, como da velha escola que era, não se conformaria, estou certo, com isso, que representa tão radical mudança, mas papae, esse, acceital-o-ia desde logo.

Francess Grahan vive ainda na Inglaterra e quando Frank Mayo dali veiu, a ultima vez, no caes de Liverpool foi emocionantissima a despedida entre mãe e filho, que se disseram adeus, sempre, sempre até o navio se perder de vista.

— A lembrança desse momento está vivida em minha memoria! Que momento de emoção, santo Deus! Na ultima carta que mamãe me escreveu diz que foi ver o meu film "Mary Regan" e que estava contente por me ver.

No diario de uma das suas viagens, lê-se o seguinte: "Sai de Londres a bordo do "Oceanic". Mar grosso. Economizei varias centenas de dollars, porque não me foi possivel ir á sala do jantar e á do jogo".

Perguntado sobre se se demoraria no cinema, declarou:

— Oh! Continuarei nelle, pelo menos até satisfazer a minha ambição de representar "David Garrick". Dustin Farnum já o fez, mas eu espero poder fazel-o tambem, porque sei quanto meu avô e meu pae gostavam do protagonista! E' essa a minha ambição, o terceiro Mayo no seu papel principal!

O que faz de Frank Mayo um actor apreciabilissimo é a sua maneira, sincera e natural, de representar. Accita qualquer papel, rustico ou elegante, e dentro delle é sempre a correcção e o equilibrio a dar uma impressão de vida real. Não o preoccupa a sua elegancia e muito menos o desejo de parecer sempre bello. E elle o é qualquer que seja o aspecto de que se revista, pelo ar sadio e o bom humor que são os seus companheiros fieis.

No armarinho:

— Da fazenda que a senhora procura, só temos este retalhozinho...

— Chega... Só preciso para fazer um vestido para mim...

CINEMAS

Constance Talmadge

reapparece no dia 26, no ODEON, em

NO CAMINHO DA AVENTURA

ODEON

SELECT — "DIGNIDADE SEM HONRA" (The road through the dark) — Passa-se a historia na França, no tempo da guerra. E' uma rapariga noiva de um americano, que está passando uns tempos em uma aldeia invadida pelo inimigo. A aldeia é incendiada pela soldadesca armada de tochas e garruchas, morrem dois irmãos da heroina e um principe-soldado leva-a para Berlim co... amante. E dando mostras de estar resignada á sua sorte a moça vae, mas no fim, apanhada em flagrante pelo principe quando mexia em mappas, dá-lhe cabo do canastro com uma raspadeira e foge levando comsigo documentos valiosissimos. Os alliados felicitam-na solemnemente, dizendo bellas coisas sobre o seu sublime sacrificio e ella abraça-se ao seu noivo. Clara Kimball é a heroina da historia e o film vê-se que está bem ensaiado, com bella photographia e algumas scenas de sensação. Jack Holt que faz o principe bandalho destaca-se dos seus companheiros. Elinor Fair, agora estrella da Fox, figura tambem no elenco.

SELECT — "O ULTIMO DE SUA RAÇA" (The last of his people) — Historia de um indio criado juntamente com uma irmã em casa de um velhote solitario a quem a mulher fugira com uma filha. Vivem nas florestas do Canadá, no meio de formidaveis pinheiros batidos pelo vento. Um dia apparece por lá um bando de pessôas da cidade, entre as quaes Ivone, a filha do velhote, que agora era noiva do filho do homem que seduzira sua mãe. O indio vem a encontrar-se com ella, a irmã delle encontra-se com o noivo de Yvone, este engana a pobre rapariga, morre ella, o irmão vinga-a matando o seductor e fica com a Yvone que depois de tantos annos tem a sorte de descobrir o paradeiro do pae. Mitchell Lewis, um nome celebre nos Estados Unidos, é o protagonista. E' uma pellicula bem feita, com bellos lances dramaticos e scenarios de grande belleza natural.

Palais

PARAMOUNT — "A MULHER E O MUNDO" (The world and his wife) — E' a historia do "El Gran-Galeoto", peça conhecida, do Etchegaray. Um fidalgo velho e rico é casado com uma rapariga bonita e pobre. Toda a gente falla, como é costume. Quando um velho casa com uma moça toda a gente falla. Um dia o velhote recolhe um rapaz chamado Ernesto, filho de um amigo que morrera. O rapaz é sério e comportado, a mulher de Dom Julian, o fidalgo, tambem, mas as historias fervilham, um patife chamado Alvarez espalha as mais torpes calumnias e tanto dizem, tanto fallam, que D. Julian começa a desconfiar da fidelidade da esposa e briga com o Ernesto. O rapaz protesta a sua innocencia e dá umas bofetadas no Alvarez que resultam em duello. Quem se bate, porem, é o proprio D. Julian que mata o tyranno, ficando gravemente ferido. E morre o pobre velho com o espirito envenenado pela maldade humana, amaldiçoando a esposa e Ernesto. E' um film muito artistico, com scenarios admiraveis e magnificos effeitos de luz. O desempenho, confiado a Montagu Love, Alma Rubens, Pedro de Cordoba, Gaston Glasse e Charles Gerard, é de primeira ordem. O Palais reabriu com um film superior.

ROBERTSON-COLE — "O TERMINO DA PARTIDA" (The end of the game) — Jack e Mary, dois irmãos em busca de melhor sorte, partem para Braga, pequena cidade do Eldorado onde reina uma jogatina desenfreada e onde ha varios assassinios. No logar ha um sujeito chamado Edmundo, jogador de profissão, e ao ver a Mary a sua primeira idéa é conquistal-a, começando por desencaminhar o Jack para melhor chegar ao que pretende. Mas ha tambem um rapaz chamado Harl, o mais sério da terra, que se interessa pelos dois irmãos e se dispõe a proteger a pequena, começando então a luta entre elle e Edmundo. Dahi se seguem varios quadros sensacionaes e no final a victoria do bom contra o máo é mathematica. Warren Kerrigan, o magnifico mancebo do cabello ondeado, é o herôe. O film é dos que agradam a qualquer publico.

AVENIDA

PARAMOUNT — "DOENTE A MUQUE" (Suk abed) — Constancia Weems romantica e com a mania de escrever peças para o cinema, trava relações com um rapaz chamado Regi-

CONSTANCE TALMADGE NOS APPARECERA' NA PROXIMA SEMANA, NO ODEON EM UMA NOVA COMEDIA. "NO CAMINHO DA AVENTURA" E' UMA HISTORIETA ALEGRE, CHEIA DE SOL E RISO, EM QUE A'S VEZES HA UMA RAPIDA EMOÇÃO A FERIR TERNAMENTE OS CORAÇÕES SENSIVEIS.

O PAPEL DE CONSTANCE TALMADGE ESTA' EM HARMONIA COM A PERSONALIDADE ENCANTADORA DA QUERIDA ACTRIZ. A BELLEZA E A GRAÇA SÃO REALÇADAS PELO CUNHO ARTISTICO IMPRESSO A TODAS AS SCENAS.

"NO CAMINHO D AVENTURA" E' INTERPRETADA POR UM GRUPO DE EXCELLENTES ARTISTAS ENTRE OS QUAES SE DESTACA NORMAN KERRI. E' UM ESPECTACULO DIGNO DO PUBLICO FINO DO ODEON E DOS ATELIERS EM QUE FOI PRODUZIDO OS DA SELECT PICTURES.

naldo e acha-o elegante, soberbo, cara de he-
rôe, embirrando em fazel-o ensaiar com ella al-
gumas scenas de um argumento que escrevera.
Muito a contragosto o rapaz submeette-se ao
que ella pede e os dias correm, passam-se coi-
sas muito interessantes e mais tarde a Cons-
tancia, julgando-se apaixonada por elle e sen-
do casada, agarra-se a um pretexto qualquer
e pede divorcio contra o marido, o João Weems.
Este que effectivamente fôra visto com uma
mulher pelo proprio Reginaldo não quer sepa-
rar-se da esposa e dahi os esforços desespera-
dos que emprega para que o rapaz não depo-
nha como principal testemunha. A coisa che-
ga a um ponto em que elle e seu advogado ar-
ranjam uma "doença" para Regina'do obri-
gando-o a recolher-se a um hospital. Este
apaixona-se então por uma enfermeira. Cons-
tancia faz as pazes com o marido e tudo aca-
ba bem. E' um film alegre de Wallace Reid.
Bebé Daniels, John Steppling, Winnifred Gre-
enwood, Tully Marshall e outros mais tomam
parte no desempenho.

PARAMOUNT "O GRANDE EMPREHEN-
DEDOR (Homer comes home) — Historia de
um rapaz do interior que vem para a cidade
trabalhar. No fim de dois annos já tem elle
alguns dollars juntos e pede umas férias aos
patrões, fallando-lhes em abrirem uma fabrica
na sua aldeia. Respondem estes que só no
caso da população se interessar pelo negocio,
entrando com dinheiro e o herôe apparece na
sua terra encasacado e com uns ares impor-
tantes. Os conterraneos, orgulhosos da im-
portancia delle e julgando-o rico, recebem-n'o
magnificamente e dahi a tempos, quando o ra-
paz já tem gasto todo o cobre que trouxera,
faz-lhes um discurso inflammado sobre o pro-
gresso da terra, alludindo naturalmente ao
grandioso projecto da fabrica. Os homens ap-
plaudem e o moço volta aos patrões com um
sacco cheio de dinheiro. Monta-se a fabrica,
nomeiam-no director e casa uma pequena bo-
nita com elle. Boa producção de Charles Ray,
secundado por Otto Hoffman, Prescilla Bonner,
Ralph McCullough e outros.

PATHÉ

FOX — "O HOMEM DAS OCCASIÕES"
(The plunger) John Hongilton é corretor e tem
um secretario chamado Yates que lhe pede a
mão de sua filha Alice. Ri-se elle e acha o
pedido extravagante o que é o bastante para
fazer ralar o Yates, de muito máos instinctos
e querendo só o dinheiro do seu chefe. E jura
vingar-se, indispondo Hongilton com um ami-
go por meio de intrigas Esse amigo chega a
insultar o pae de Alice e o Yates, que está
nessa occasião escondido a ver a coisa mata-o
e apresenta-se deante de Hongilton accusan-
do-o de assassino e dizendo que o entregará a
policia se não lhe dér a filha em casamento.
O pobre homem não tem outro remedio senão
dar-lhe a filha, mas o casorio não se realiza.
Mais tarde apparece então um sujeito chama-
do Dog Muller que desmascara o Yates, e casa
com Alice. O film tem muitas scenas interes-
santes e está entregue nas mãos de George
Walsh, ainda muito querido da nossa platéa.

PATHE' — "A TEIA DOS ENGANOS"
(The web of deceit) — Wanda vive com um
gatuno em Nova-York emquanto que sua mãe
e sua irmã Lucillia, que moram em uma fa-
zenda longiqua, a julgam toda entregue aos es-
tudos. Um dia morre a mãe e manda dizer a
Wanda que a irmã é filha de um major e her-
deira da fortuna delle. Como é muito pare-
cida com ella, Wanda apresenta-se em casa do
major como filha delle e alli passa uma vida
maravilhosa emquanto não lhe apparece o an-
tigo amante com ameaças de denuncial-a.
Discutem ambos a ponto de brigar e Wanda
morre accidentalmente. O gatuno diz então
ao major que a sua verdadeira filha era Lucil-
lia e com a entrada desta fica tudo resolvido.
A Lucillia tem um namorado que naturalmen-
te casa com ella. O film é de Dolores Cassi-
nelli e pode-se dizer que é regular. A photo-
graphia é de primeirissima.

CENTRAL

BERTINI — "A SOMBRA" (L'ombra) —
Mauricio de Vendricourt e Allieta de Cortebeu-
se, de idéas differentes e educados de modo di-
verso, são casados e têm uma filha que ado-
ram. Moram em um grande castello e um dia
a pequena adoece e elles mandam chamar um
medico, um velho sabio que mora perto e que
traz comsigo uma sua pupilla chamada Sabina.
A creança é salva. Sabina fica ainda algum
tempo no castello e depois, ella e o Mauricio
apaixonam-se, com o resultado que ha um en-
venenamento para dar mais graça á historia e
Allieta morre sob a acção de uma droga mi-
nistrada por Sabina. Depois esta casa com
Mauricio e torna-se Condessa de Vendricourt.
Mais tarde, Mauricio vem a saber que a morte
de Allieta fôra obra exclusiva de Sabina e es-
trangula-a depois de invectival-a fortemente.
Francisca Bertini é a interprete desta pellicula
que tão grande successo despertou no Central.

SORTILEGIO

ou de como pode alguem se apaixonar por uma alma do outro mundo

Fanny e Evelyn Craig, irmãs ge-
meas, — papel duplo interpretado por
June Elvidge — fazendo o seu curso
em uma escola superior, encararam a vida
de modo diverso. Fanny é séria e cir-
cumspecta e Evelyn frivola, supersti-
ciosa, cheia de fé no occultismo, o que
a faz ir consultar uma cigana, que lhe
afirma que será rica e casar-se-á apenas
uma vez.

Micah Parrish, tutor das duas, en-
trega-se a experiencias espiritas, utili-
sando um medium. Esaú Brand, um
seu credor, exige-lhe o dinheiro em de-
bito, mas Micah, sem dinheiro, nega o
pagamento exhibindo, para prova, a
conta de 350 dollars que a escola em
que Fanny e Evelyn estudam apresen-
tou, e que elle não pode pagar. Brand
é de aviso que qualquer das duas seria
precioso auxiliar para as sessões espiri-
tas, mas Micah affasta essa idéa.

Em sua casa a sra. Carrington Taun-
ton vive mergulhada em profunda tri-
steza. Passa o primeiro anniversario da
morte de seu marido. Seu filho Bruce
tenta, em vão, distrahil-a.

Hilda, creada de quarto da sra.
Taunton, confessa ao cozinheiro que
em um baile perdeu um broche de dia-
mantes de sua senhora. O cozinheiro
aconselha-a a ir a um medium vidente,
e Hilda vae consultar a Esaú Brand.

Hilda fica impressionadissima com
o que vê e diz a Esaú que o maior de-
sejo de sua senhora é ver, ainda uma
vez, seu querido marido. A esse tempo
Micah arranjára um pouco de dinheiro
e enviára ás duas filhas 50 dollars.
Ambas, vendo que a situação é insus-
tentavel, resolvem abandonar a escola.

Hilda induz a sra. Taunton a re-
ceber Esaú em sua casa. Alli, o espi-
rita, por uma photographia do sr.
Taunton, verifica a extraordinaria se-
melhança do morto com Micah Parrish
e resolve explorar a situação, fazendo
passar um pelo outro. Bruce, o filho,
vê Esaú sahir de sua casa e trata de in-
dagar a que chamado attendera.

Parrish recusa a sua cumplicidade
ao plano de Esaú, mas acaba por con-
sentir. A sra. Taunton vae, então, com
Hilda á casa de Esaú, mas Bruce, vigi-
lante, encontrando o cartão do falso
espirita, segue sua mãe. Parrish appa-
rece á saudosa viuva como sendo o es-
pirito do morto. Ella crê no que vê.
Bruce, acompanhado da policia, entra
e desmascára o embuste. O choque mata
a pobre senhora, e os dois meliantes fo-
gem. Bruce, cheio de desespero, jura
varrer da face do mundo espiritas e me-
diuns...

Ora, justamente nessa occasião Fan-
ny e Evelyn chegam á casa. Esta inte-
ressa-se enormemente pelas experien-
cias mediumnicas de Micah e a ellas se
associa, secretamente, emquanto Fanny
se faz stenographa. E' assim que vem
a conhecer Bruce e os dois se apaixo-
nam um pelo outro. Então a semelhan-
ça das duas...

... dá logar ao que ides ver, em-
polgados e anciosos, no Odeon, o ele-
gante cinema da Companhia Brasil Ci-
nematographica, agora mesmo, se apre-
ciaes os bons films.

Ao ser conhecida a escolha do Rio para campo de realização dos futuros jogos olympicos sul-americannos, emprehenderam logo os Lycurgos da Confederação uma forte campanha tendente a incentivar entre nós a pratica do athletismo, parte integrante e importantissima do programma do grande certamen internacional.

Appareceram então diversos projectos com innumeros artigos e paragraphos publicados todos pela imprensa e lidos com interesse pelo publico. Mas... repentinamente cessou a patriotica campanha. As disputas do campeonato de foot-ball, o caso Esquerdinha, as carctas do Cardim do Paulistano empolgaram de tal forma a attenção dos dirigentes do sport nacional, que não mais trataram elles da magna questão.

Os projectos, não obstante cuidarem alguns delles do assumpto de um modo pratico e utilitario, não mereceram siquer as honras de discussão, permanecendo ainda nos archivos bolorentos do Pavilhão Mourisco. Approxima-se a data do grande certamen e até hoje a entidade maxima dos desportos não promoveu uma só reunião athletica.

No meio desse indifferentismo lostimavel, manda a justiça que se assignale a attitude do Fluminense Foot-Ball Club que, tendo realizado domindo ultimo uma festa de athletismo, demonstrou mais uma vez ser ainda o club que melhor encara o problema da educação physica da mocidade patricia.

JOCKEY CLUB

A corrida de sexta-feira passada teve grande concurrencia, mas o movimento das apostas foi relativamente diminuto apezar de haver um classico e um grande premio. O resultado da corrida foi o seguinte :

1º pareo — MAJOR SUCKOW — 1.450 metros — 1º, Maunoury (Claudio Rosa); 2º, Beduino; 3º, Jarda. Tempo, 99 3|5. Rateios : 15$200 e 58$000.

2º pareo — YPIRANGA — 1.450 metros — 1º, Liquette (J. Gomes); 2º, Amaná; 3º, Atyra. Tempo, 98. Rateios : 22$200 e 38$500.

3º pareo — CONSOLAÇÃO — 1.600 metros — 1º, Centenario (D. Suarez); 2º, Ferro; 3º, Louvain. Tempo, 104 1|5. Rateios : 25$100 e 36$000.

4º pareo — 16 de JULHO — 1.450 metros — 1º, Penny (D. Suarez); 2º, Lumiar; 3º, Whiteside. Tempo, 95 1|5. Rateios : 25$600 e réis 68$100.

5º pareo — CRIAÇÃO NACIONAL — 1.000 metros — 1º, Mirante (Carmelo Fernandez); 2º, Kit Fox; 3º, Miramar. Tempo, 66". Rateios : 17$500 e 19$400.

6º pareo — INTERNACIONAL — 1.600 metros — 1º, Aratú (Carmelo Fernandez); 2º, Eclypse; 3º, Vinitius. Tempo, 103". Rateios : 27$500 e 89$300.

7º pareo — GRANDE PREMIO 13 DE MAIO 2.000 metros — 1º, Kitchener (Carmelo Fernandez); 2º, Argentina; 3º, Ipojuca. Tempo, 133 3|5. Rateios : 14$300 e 23$600.

8º pareo — 21 DE ABRIL — 1.600 metros — 1º, Metz (Enrique Rodriguez); 2º, Saltyra; 3º, Zombador. Tempo, 103, 2|5. Rateios : 15$100 e 23.300.

O movimento total da casa das apostas foi de 140:795$000.

DERBY CLUB

A corrida de domingo, no Derby foi realizada debaixo de chuva e reduzida a sete pareos por ter sido adiado o Grande Premio INITIUM. Apezar disso o movimento de apostas foi grande. Os pareos foram bem disputados e o seu resultado foi o seguinte :

1º pareo — 6 DE MARÇO — 1.600 metros — 1º, Amaná (D. Vaz); 2º, Atyra; 3º, Categorica. Tempo, 106 4|5. Rateios : 25$800 e réis 22$900.

2º pareo — VELOCIDADE — 1.100 metros — 1º, Tempestade (D. Vaz); 2º, Papoula; 3º, Dansarina Tempo, 69. Rateios : 39$100 e 108$900.

3º, pareo — 2 DE AGOSTO — 1.600 metros — 1º, Lumiar (Claudio Ferreira); 2º, Ferro; 3º, Fortaleza. Tempo, 106 3|5. Rateios : 25$000 e 28$100.

4º pareo — INTERNACIONAL — 1.600 metros — 1º, Zuavo (A. Rosa); 2º, Centenario; 3º, Zombador. Tempo, 105 3|5. Rateios : 32$800 e 40$100.

5º pareo — 17 DE SETEMBRO — 1.800 metros — 1º, Guinéo (Carmelo Fernandez; 2º, Almofadinha; 3º, Prince Nat. Tempo, 118 1|5. Rateios : 17$600 e 23$100.

6º pareo — DR. FRONTIN — 2.200 metros — 1º, Quebec (Enrique Rodriguez); 2º, Conde Danilo; 3º, Moscatel. Tempo, 105 1|5. Rateios : 18$300 e 32$600.

7º pareo — PROGRESSO — 1.600 metros — 1º, João Ninguem (Armando Rosa); 2º, Liquette; 3º, Maroto. Tempo, 106 3|5. Rateios: 26$100 e 22$300.

O movimento total das apostas foi de réis 145:108$000.

Coisas exquesitas... Porquê?

— Quando ganha Centenario ou Melindroza, ninguem abraça o Bernardino e sim o Mario... Porque ?

— Quando ganha o Mirante o Paula Machado sorri, fica contente e ninguem abraça o Pinto Avô... Porque ?

— Quando ganha a La Marquesa, é o Dacio quem recebe os abraços... Porque ?

— Tambem antigamente quando ganhava a Kermesse, o Sr. Mourão ficava contentissimo... Porque ?

— Agora, quando ganha o Zuavo ou o João Ninguem, que — "pertenceram" — ao Bœtcher, este é o abraçado e não o C. Eiras... Porque ?

— Quando ganha a bluza-carmin, com Moscatel, Marialva, Ketcher, Morenito, quem recebe abraços (e os premios...), é o Chavantes... Porque ?

— Quando ganha qualquer dos Lyrio, Luzir, Luta, Zuleika e mais adiante: Ernchorn, Knut, Litterpitter ou Schucrout, quem — gosta —, pulinhos dá de contente e paga os "chopps", é o Bormann... Porque ?

— Quando ganha Minoru ou Edu', ou Rosevell ou... o Renato não tem abraços e o Jonathas até beijocas recebe... Porque ?

— Quando o cavallo do Sr. Fulano sae mal ou fica parado, o "starter" Marcellino annulla a partida... Porque ?

— Quando o pobre cavallinho do Sicrano sae mal ou fica parado, o "starter" Marcellino, Não annulla a partida... Porque ?

— Não sendo — "formado" — por nenhuma Academia, acceita que o chamem "Dr."... Porque ?

— O Derby gosta e deixa entrar no seu hyppodromo os "books"... Porque ?

— O Jockey embirra com elles e barra-lhes a entrada... Porque?

— Essas "coisas exquisitas" continuarão ? — Porque ?

CAMPEONATO CARIOCA

1ª DIVISÃO

SERIE A

FLUMINENSE — BOTAFOGO

Stadium da rua Guanabara.

FLUMINENSE :

Marcos
Renato — Bordallo — Fortes
Paulo Vianna — Coelho — Welfare — Machado — Bacchi.

BOTAFOGO :

Haroldo
Palamone — Allemão
Police — Alfredinho — Coló
Leite — Riva — Nilo — Petiot — Elviro.

O Fluminense e o Botafogo são dois velhos rivaes no sport carioca, desde a fundação da Liga Metropolitana, nos aureos tempos de Cox, Costa Santos, Victor e Emilio Etchegaray, Rolando, Lulú, Pullen, irmãos Werneck e Sodré. O advento de outros clubs fortes, não fez cessar a rivalidade existente entre os dois queridos e distinctos nucleos sportivos cariocas, que quando disputam a palma da victoria attrahem aos grounds, uma concurrencia selecta, em grande parte constituida de representantes do bello-sexo.

A équipe alvi-negra, apresentar-se-á com a destemida guryzada preparada pelo veterano Lulú Rocha e que tem feito brilhante figura nesta temporada.

O tricolôr, depois dos revezes soffridos este anno, resolveu modificar a sua équipe, é assim que, o grande Marcos, o herôe do Campeonato Sul-Americano, reapparecerá no seu difficil posto de arqueiro, Renato jogará de half substituindo Lais, enfermo; Bordallo e Paulo Vianna, ex-jogador do America farão a sua estréa, respectivamente nas posições de center-half e extrema direita e finalmente Coelho continuará occupando a posição de Zézé que ainda **cumpre pena** imposta pela direcção sportiva do club.

Welfare o inglez — **carioca de coração** permanecerá no commando da linha de forwards, posto em que é inegualavel.

Assim, será uma partida sensacional, pelo valôr das équipes disputantes.

Acreditamos, porém, que nella levará vantagem o Fluminense, que dispõe de players já affeitos aos grandes combates.

Palpite de "Palcos e Telas" :
Fluminense, 3 — Botafogo, 1

S. CHRISTOVÃO — ANDARAHY

Campo da rua Figueira de Mello.

S. CHRISTOVÃO :

Carnaval
Martins — De Maria
Vinhaes — Epaminondas — Nesi
Bahianiho — Bahiano — Raul — Dornellas — ?

ANDARAHY :

Otto
Oscar — Caratori
Sebastião — Braulio — Coutinho
João — Copper — Gilaberto — Telê — Betinho.

São os dois conjunctos mais fracos da temporada e por isso mesmo, a partida será interessante pelo esforço que ambos farão para se verem livres da **trazeira** no final do Campeonato.

Na nossa opinião, a victoria penderá para o gremio do saudoso Cantuaria que actuou magnificamente contra o Bangú, ultimamente.

Palpite — **São Christovão, 4 e Andarahy, 2.**

SERIE B

VASCO — MACKENZIE
Carioca — VILLA ISABEL

2ª DIVISÃO

SERIE A

BRASIL — RIVER
PROGRESSO — ESPERANÇA

SERIE B

YPIRANGA — S. PAULO-RIO
MODESTO — CAMPO GRANDE

Na nossa opinião, vencerão estes matches, respectivamente, o Vasco, Villa, Brasil, Progresso, São Paulo-Rio e Campo Grande.

OS ULTIMOS RESULTADOS

1ª DIVISÃO

SERIE A

Primeiros quadros

America, 4 — Bangú, 2

Botafogo, 3 — Andarahy, 0

Esta partida não terminou, sendo suspensa a 45 minutos de jogo, por falta de luz.

Segundos quadros

America, 5 — Bangú, 2

Botafogo, 1 — Andarahy, 1

Terceiros quadros

Botafogo, 3 — Andarahy, 2

SERIE B

Primeiros quadros

Palmeiras, 2 — Carioca, 2

Vasco x Mangueira

Este match não se realizou, devido ao estado do campo.

Segundos quadros

Palmeiras, 1 — Carioca, 1

Vasco, 3 — Mangueira, 1

Terceiros quadros

Vasco, 2 — Mangueira, 1

2ª DIVISÃO

SERIE A

Primeiros quadros

Progresso, 3 — Rio de Janeiro, 3

River, 2 — Hellenico, 2

Este jogo foi suspenso, a 62 minutos de jogo por falta de luz.

Segundos quadros

Rio de Janeiro, 4 — Progresso, 3

Hellenico, 5 — River, 1

Terceiros quadros

Progresso, 1 — Rio de Janeiro, 1

Hellenico, 2 — River, 1

SERIE B

Primeiros quadros

S. Paulo-Rio, 3 — Bomsuccesso, 0

Ramos, 2 — Modesto, 2

Recebemos e agradecemos os cartões permanentes da temporada sportiva de 1921, que nos foram enviados pelas distinctas directorias do Flamengo e America.

Basket-Ball

Concorrerão ao Campeonato deste bello sport, instituido pela Metropolitana, os seguintes clubs: Fluminense, Botafogo, Flamengo, Brasil, São Christovão, America, Mangueira, Boqueirão, e Associação Christã dos Moços.

CINEMA SPORTIVO

(MUTT & JEFF)

O veterano Gallo, antigo defensor do Flamengo, acceitou o convite que lhe foi feito para dirigir a secção sportiva do diario carioca a "Patria".

Assim, muito em breve, veremos o Gallo de crista em riste, trepado no orgão do Sr. Paulo Barreto (João do Rio) e a dar "furos" collossaes.

A Directoria do Bangú, como homenagem ao seu cotuba Luiz Antonio resolverá inaugurar em sua séde a imagem de São Benedicto.

A Confederação de Desportos apresentará os seus conspicuos membros Trompowsky Junior e Agricola Bethlém, "expoentes" da **litteratura sportiva**, como candidatos ás futuras vagas da Academia Brasileira de Lettras.

A équipe rubra depois da sua brilhante actuação contra o Flamengo, seguiu para a fazenda dos Porcos no municipio de Sapucaia, d'onde só voltou domingo ultimo para enfrentar o Botafogo.

"A Dansarina Incognita", ou "Pode continuar o baile" como seria a melhor traducção do original "On with the Dance" é mais uma das boas producções Paramount com que essa famosa marca está ganhando seu posto de destaque.

Entram no film quatro typos ou, melhor falando, quatro caracteres differentes. Uma rapariguinha russa, Sonia Warinoff; um architecto do meio dia, Peter Derwynt; uma ingleza nobre, lady Joane Tremelyn e Jimmy Sutherland, um sujeito rico do Oeste, sem a menor sombra de educação.

O architecto e a ingleza, muito naturalmente porque ambos têm grandes ideaes, e mesmo por sua condição, sentem-se attraidos um para o outro, mas Sonia, que a morte do pae atirára sob os cuidados do architecto apaixona-se por este e faz tudo quanto é possivel fazer-se para que lady Joane o julgue compromettido com ella. E assim succede, resultando dahi o afastamento da ingleza.

E' quando entra em scena o dinheiro de Jimmy. A instancias da mamã, a ingleza casa com o ricaço, dando-se tambem o enlace de Sonia com o architecto. Dois lares desgraçados onde impera a infelicidade, com a aggravante ainda de que os dois maridos procuram consolo ao lado das que não são suas mulheres... Um dia, o architecto encontra Sonia dansando para divertir Jimmy, em sua propria casa e não podendo conter-se atira-se a elle.

E as coisas caminham assim, até que tempos depois o architecto vem a saber que sua esposa baila em publico, mas incognita, sob a protecção de Jimmy. Mata-o.

No dia de seu julgamento, Sonia comparece no tribunal e salva seu marido, chamando sobre si toda a responsabilidade do delicto, pintando-se com as mais feias côres, numa palavra diffamando-se, até que o jury o absolve.

Dahi o leitor, adivinha o que se segue. Sonia divorcia-se para deixar seu marido livre, pois já comprehendeu que elle só ama lady Joane e elles vêm realmente a casar, e a bailarina casa com Van Vechten.

Essa mistura de castas ou raças, de distinctas posições sociaes, em relações mais ou menos intimas, está tratada no film com mão de mestre e resulta num successo para o publico, tanto mais que é Mae Murray a protagonista, coadjuvada por um grupo de artistas em que se destacam Dawid Powell, John Miltern, Alma Tell, Roberto Shable e Zola Thalma.

Exhibe-se no Cinema Central da Empreza Pinfildi.

HAMILTON DE SOUZA

Por motivo do fallecimento de sua estremecida mãe, está de luto Hamilton de Souza, socio do Emporio Cinematographico Hamilton Ribeiro & C., excellente amigo de "Palcos e Telas", que lhe deve não poucas finezas.

Associamo-nos á dor que attingiu Hamilton em seu coração de filho amantissimo.

1º Premio — Uma bengala com castão de prata com as iniciaes do vencedor.
2º — Um diccionario Littérne.
3º — Surpresa, offerta do collega J. Poliegoni.
Em caso de empate será decidida a sorte pela loteria.

Passa tempo

Os premios serão entregues 7 dias após a apuração geral.
INSCRIPÇÕES — Qualquer pessoa póde collaborar n'esta secção, desde que nos mande, nome, residencia e pseudonymo e que obedeça ao regulamento publicado no numero 156.

NONA SERIE

Tiburcianas 1 — 8

3 — 2 — No quarto d'esta casa havia tanta gente em procura d'este cinto !
Petropolis — **Viciados (U. P. B.)**

PARA O MORINGA DECIFRAR

2 — 1 — Fiz **ponto** final depois que escrevi o nome d'este **arbusto** dictado pelo **rei.**
Belém — Pará — **Lyriosinho (U. P. B.)**

2 — 1 — No moinho fiquei em má situação porque fui victima de um engano.
S. Paulo — **Anchieta (U. P. B.)**

AO COLLEGA DAPERA

2 — 1 — 1— Petronio tem dicto que no ar voava uma flôr sobre a cidade.
Charlatão.

2 — 1 — Na minha casa sou eu o unico impasciente.
Marat (U. P. B.)

1 — 1 — Por aqui, ao menos não existe nenhum sectario fanatico inglez.
S. Paulo — **Japonez (U. P. B.)**

1 — 1 — 3— "**EU**" sempre zombei da mulher que usa relogio.
S. Paulo — **Marieta N. Segurão (U. P. B.)**

3 — 1 — O "**Bisturi**" só DOBRA com sentimento seu valente musculo.
Tiririca (U. P. B.)

SYNCOPADAS 9 — 10

Ao J. Poliegoni

4 — 2 — Qual a ave que gosta d'esta bebida?
Himalaya.

AO NAVARRO

3 — 2 — A **cotovia do Brazil** será mesmo ave?
Espalhabrazas.

ENIGMAS CHARADISTICOS 11 — 12

(Aos cariocas)

Da central eu já estou farto:
Mas quando ella faz extremos
Na janella do meu quarto,
Fico alegre e satisfeito,
E salto fóra do leito...
— Pois vel-a sempre queremos.

As finaes hão de empregar,
Se quizerem camaradas
Este todo decifrar:
E' depois da sua morte
Saberão que elle é tão forte
Como vocês nas charadas.

S. Paulo — **Antonio Olyntho (U. P. B.)**

Quem é o que diz a primeira,
Nunca segunda pratica
E procede da maneira
Que o todo collega, indica.

S. Paulo — **Jubanidro (U. P. B.)**

ANAGRAMMAS 13 — 14

5 — 2 — Vendo a linda baroneza
Toda ligeira e catita
Minh'alma sente-se presa
Por sua graça infinita...

Royal de Beaureveres (U. P. B.)

AO PENTAGONO... PHARMACEUTICO

5 — 2 — Na casa... não digo o nome,
Ha pansophos em porção,
Bisturi, Poliegoni,
Ex-Fing e Charlatão...

De todos o mais ANTIGO
E' bem batuta tambem,
O nome agora vos digo;
Pelo corte que elle tem.

E' professor consumado...
Tem mais pansophos a formar
Com estylo aprimorado
Bellos rebentos ha de dar.

O segundo dá cabello...
Pois bigode tambem tem,
E' forte e com muito pello
Não longe estará dos cem.

O terceiro que era sonso...
Tem já dado uma porção...
Percebendo bem o ingonço
Do amago assumpto em questão.

O quarto que era puro
Faz bem pouco mas não pecca
Tem um nome bem myuro
Põe o branco, preto — Eureka.

Ha finalmente o "**Lourinho**"
"Que sem papagaio ser"
E sem RUIDO direitinho
Novissimas mil quer ter.

Dr. Arreug.

ANTIGA — 15

Quando, a sorrir, pediste-me, Maria,
uma poesia que de amor fallasse,
em tua face vi, com alegria,
que nada havia então que te magoasse.

E da difficuldade em que me via,
logo vencia e bem talvez me ouzasse
á uma fugace digressão, Maria,
se a tarde fria não nos reparasse.

Hoje estás outra, e, quando ruge-RUGE. — 2
cheia de "rouge" passas sem JUIZO. — 2
fico indeciso e sinto que me estruge

rude saudade do teu casto riso
e um mal inviso no meu peito surge
se ainda resurges, linda, de improviso.

Jaboticabal (S. Paulo) — **Calpetus (U. P. B.)**

LOGOGRYPHO 16

(A' colleguinha Nemrac)

Em plena mocidade,a vida é um paraizo 4-6-4-5
Pois ante o olhar sequioso que espéra, almeja [e sonha
Um prisma vosso torna, a lagrima em sorriso
E torna em canto lindo, esta vida medonha [8-4-5-6-2.

Si este prisma, este sonho, esta doce mentira [3-7-8-2
Que um dia findará em triste madrugada
Fôra eterno. Mas sendo um sonho espira,
Como a flôr que fenece ao sopro da nortada [8-9-3-4.

Mas sou tão moça ainda !.. A vida para mim,
Será por muito tempo o meigo sonho alado,
Que eu, crente, emballarei com doçura e [amor. 1-9-3-6-2

E eu quero ser feliz !.. Hei de alcançar, oh ! [sim !..
A linda perfeição do meu sonho dourado,
Que durará bem mais, que a vida d'uma flôr !..

S. Pauo — **Mlle. Helena Garrovitzsa (U. P. B.)**

ENIGMA TYPOGRAPHICO — 17

O
——
C

(Do Pentagono Carioca) — **Carioca (U. P. B.).**

CASAES 18 — 20

Ao amigo Dapera

3 — O que attrahe inimigos para o seu partido, nem sempre até ao fim resiste.
Beljova (U. P. B.)

3 — De uma **aldeã das immediações de Lisbôa,** é que se importa esse tecido grosseiro.
S. Paulo — **Mlle. Helena Garrovitsa (U. P. B.)**

3 — Quem penetra na freguezia ?
Aivilo.

AUGMENTATIVA 21

2 — Quem disputa é turbulento.
(R. G. do Sul — **Conde do Bujurú (U. P. B.)**

ELECTRICAS 22 — 24

4 — Bem longe muito afastadas
Das regiões brazileiras
Vivem no mar repousadas
Femeas AVES "cantadeiras"
Que se consideram filhas
Sem esforço e artimanha
Da reunião dessas ILHAS
Sob a tutella de Hespanha.

Ex-Fing (U. P. B.)

3 — Que confusão ! Safa ! Que complicação!
Bom Jardim — **Obs-Kuro (U. P. B.)**

3 — Rio me, quando fallam das "**diversas plantas da familia das convolvulaceas.**
Santos — **Dapera (U. P. B.)**

SOLUÇÕES DA 1ª SERIE

1, Pepino; 2, Ferreo; 3, Arcanjo; 4, Chuchadeira; 5, Facilidade; 6, Ipojuca; 7, Chapada; 8, Extrema-Extreme; 9, Periquito; 10, Epithema; 11, Dieresis; 12, Consona-Condona; 13, Logar-Largo; 14, Bolada, Badalo; 15, Curador.

DECIFRADORES DA 1ª SERIE

Navarro, Argos, Himalaya, Antonio Olyntho, Japonez, Joalma, Lord Ema, Carioca, Moringa, Encoberto, Julião Riminot, Lago, Dapera, Néo-Mudd, Beljova, Marat, Dr. Anquinha, Royal de Beaureveres, Jubanidro, Lord Wimia, Anchieta, Pilatos e Aivilo, 15 pontos cada um; Espalhabrazas, 13 pontos; Dr. Gregorinho, 11 pontos; Ex-Fing, Lourinho, Charlatão e J. Poliegoni, 10 pontos cada um.

Miltuna, 8 pontos; Dr. Arreug, 7 pontos.

Os problemas menos decifrados foram os de ns. 1, 2, 4, 6 e 10.

CORRESPONDENCIA

DR. ARREUG — Gratos pela parte que nos toca no seu trabalho de hoje. Em logar de "Bisturi" ficava melhor o nome do illustre collega, pois que nos confere honras que não merecemos.

Para ser socio da U. P. B. mandará seu nome, pseudonymo e residencia. Logo após receberá a "**visita**" do **sorridente** Angar que com todas as mesuras lhe entregará o salvo conducto que o fará **gelar** em 6 mil bagarotes pelos 365 dias do anno (quando não fôr bisexto).

Entre as mil e uma regalias, citaremos as seguintes : Receberá "Brazil Charada" durante um anno, poderá concorrer aos torneios e ganhar aquella quantia em premios muitas vezes centuplicada, obterá a amizade de todos os bons camaradas de que se compõe a U. P. B. d'aqui e dos 4 cantos do mundo, comerá dôces em dias de festa e... pagará o café nos dias de reunião, quando o calunguinha do "Barcus" lhe cahir por sorte. Está satisfeito ?

JOALMA e ENCOBERTO — E' necessario que os collegas completem os dados para sua inscripção.

LORD WIMIA, PILATOS,ANTONIO OLYNTHO e ANCHIETA — Pódem mandar uma só lista assignada pelos quatro. A economia n'estes tempos bicudos não faz "desmaiar" ninguem, a não ser que os collegas tenham parentesco com o Rotchild. A segunda solução resolve o bicho, salvaram-se n'um barquinho...

ELEIÇÕES NA U. P. B.

Pede-nos a Directoria da U. P. B. que avisemos aos dignos socios e collegas que tendo de se proceder em breve á eleição de nova Directoria para mandar procuração por escripto a seus representantes escolhidos entre os socios da "União" afim de que legalmente representados possam tomar parte nas eleições.

Nós, que desejamos ardentemente, que todos os socios dos Estados tomem parte no pleito a realizar-se breve, aconselhamos áquelles que ainda não tem representantes, convidar qualquer socio residente no Rio, que, estamos certos, acceitará de bom grado essa representação.

A nossa chapa é a seguinte :

Presidente — CUME PRETO.
Vice-presidente — ALEXIS RIBAS.
1º Secretario — IGNOTUS.
2º Secretario — LORD EMA.
Thesoureiro — MARAT.

ERRATAS

Na ultima série : o problema de **Navarro** tem a seguinte numeração : 5 — 2.

No terceiro verso do enigma de **Encoberto** leia-se "**Deixa** segunda, terceira e quarta" N. 2º verso do logogrypho de Ignotus leia-se : "não seja tola **mulher**".

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser endereçada a "Bisturi" caixa n. 845, Rio.

BISTURI (U. P. B.)

PEARL WHITE

A MONTANHEZA

6 ACTOS **FOX**

MODAS

Uma das notas caracteristicas da estação actual são as capinhas, que são quasi um complemento do costume tailleur. Desde o ultimo outomno europeu tentaram algumas casas o lançamento dos manteaux de abbade, mas não se lhes prestou attenção. Agora, com a primavera, adquiriram subita voga, e força é convir que são seductores. Usam-nos com os paletós direitos e determinadas jaquetas, mas sobretudo com as petittes robes, a que se casam harmoniosamente. Sua vantagem está em supprimir as pelles e conservar a elegancia da silhueta. Que leveza, que graça nesse manteau que cae, da gola e dos hombros, fluctuante, lembrando a linha elegante dos galantes abbades do seculo XVIII e a estatura elancée do rei Henrique II!

Como um modelo de bom gosto via-se ha pouco exposto na rua de La Paix, em Paris, um costume que se compunha de uma saia de popeline azul marinho, uma blusa de crepe ferrugem, um boléro de popeline marinho, forrado e bordado ferrugem e uma pequena capa em ponta, azul marinho, tambem forrada e bordada ferrugem.

E' que o bolero beneficia-se da revivescencia das modas hespanholas para impor-se. Os chales o seguem de perto.

O vermelho, que a moda por muito tempo repelliu, volta a imperar. Combinado com o preto e o marinho, é o dernier cri da elegancia parisiense. Encontra-se em todos os costureiros, para o costume e a petitte robe de sarja marinha cujos bordados, mais abundantes nas costas e mangas, são vermelhos. O couro encerado vermelho é muito empregado nessas guarnições, recortado, applicado, bordado, ou ainda servindo de cinto. Uma só casa prefere o verde ou o azul.

I — Delicioso vestido de organdi em côr esmaecida com bordados em tom escuro. II — Gracioso tailleur de diallaine cor de rato ornado de fita pekinée disposta como galão assortie ao cinto de couro recortado. III — Costume tailleur-capa para viagem, desenho largo escossez.

CONCURSO DE HABILIDADE N. 4

Formar o nome de dez artistas, e sobrenome, usando de uma syllaba para cada nome. Exemplo: NOTA, Norma Talmadge.

JUCA BEBE VIME BELO MAMA SABE MICO TOMO MANA ROGO

Dez assignaturas de tres mezes de "Palcos e Telas" aos dez concorrentes que acertarem. Se forem mais de dez, sortearemos pelos "acertadores".

Recebemos respostas até segunda-feira 16, ao meio dia, improrogavelmente.

Quem não conhece Raymond Halton, o extraordinario artista da "Vassallagem"? Os amadores de cinema sabem certamente que as suas cracterizações são esplendidas, custando muitas vezes a reconhecel-o. Pois o nosso amigo vae apparecer-nos muito em breve, ao natural, em um novo film seu, da Goldwyn, em que faz dois papeis, o de um agente de publicidade e o de um medico.

Para não perder o costume, Raymond fez o agente quasi irreconhecivel. No medico, apparece com o seu phisico.

— Não tens vergonha de te deixares pegar e arranhar por tua mulher, tu, um homem de quasi dois metros de altura, um homemzarrão!

— E' que não conheces minha mulher... Não ha metros nem força, que se possam comparar com as mãos e os dedos della...

— Raul, meu querido, vê isto... Estava cantando um pouco ali na area e jogaram-me á cabeça este sapato lá do segundo andar!

— Não te zangues, meu amor... Canta um bocadinho mais, a ver se atiram o outro, para ficarmos com o par.

OSMUNDA — Que Osmunda? Uma saiu. Não é essa? Não veiu mais nenhuma.

CURIOSO — Seja o que o amigo quizer, mas, á minha custa, não satisfaz curiosidades dessas. Era o que faltava!

PISA FLORES — O melhor é pôr logo em pratica essas coisas que lhe vêm á idéa. Faça, do mesmo modo, por olhar cara a cara a pessoa. Experimente. E' uma especie de exercicio da vontade.

DESILLUDIDA — Não é possivel! Nessa edade tudo é luz e tudo é esperança! A gente nem sequer principiou ainda a pensar, a sentir, a sonhar, a viver!

QUE ME DIZ? — Digo que nem todas são assim frivolas, vaidosas, cocuettas. Ha muitas, capazes de fazerem a felicidade.

RAIO DE SOL — Senhorita, esta secção vae ficando algo sentimental, é certo, mas o que me diz em sua cartinha é o cumulo. A mulher, seja mãe, irmã ou esposa, é obrigada a isso. Isto é, deve ser assim. O resto não cabe aqui.

FADA DO BOSQUE — E' que elle imagina achar no dinheiro a felicidade. Em vez de moça rica seria melhor procurar quem lhe quizesse bem. Diga-lhe isto.

SEREIA TRISTE — Mas o que quer a senhorita que eu lhe diga? Lya Mara e Lyda Salmonva são ambas allemãs. Eva Francis e franceza. Marilyn Munson, americana. Irene Lopez Heredia, hespanhola, creio.

MARIA DO ROSARIO — Desperte, se está dormindo senhorita. Pois que? Pode se ser tão boa assim!? Desperte senhorita... Cuidado, muito cuidado! Alerta! Olho alerta!

RAUL — Não podes telephonar, hoje, quinta-feira, das tres ás quatro? Gostei immenso de te tornar a ver depois de tantos dias, e gostava ainda mais de te falar. Fazes isso?

ESTRELLA D'ALVA — Que agradecimento o seu tão gentil! E' com prazer que a attenderei sempre que tiver com que a attender. Eugene O'Brien nada tenho que sirva. Ha outro pedido deante do seu que não póde ser satisfeito ainda.

DOT E CONNY — Casaram ambas no mesmo dia, domingo 26 de dezembro, em Greewinck. A's seis da tarde, casou Constance, com John Pialoglou, de vinte e oito annos, e ás seis e tres minutos casou Dorothy com James Rennie, trinta annos, escriptor theatral. As noivas tinham ambas vinte e um annos de edade.

FLOR DE LYS — A filha de Rolleaux tem quatorze annos.

CORA LIA — Telma Percy, irmã de Eileen Percy, entrou no film em séries do Rolleaux "A punhalada mysteriosa".

INTRIGADA — Tratava-se de Bertini.

ROSA RUBRA — E que tem isso, senhorita? Continue... Continue.

LYRIO DO VALLE — Assim, assim...

LEONOR DE CASTELLA — Não temos senhorita alguma aqui. E' tudo feito por barbados. Quando a fé se perde, a esperança foge e a realidade apparece, quando a illusão morre e o coração chora o desvanecer de bons sonhos, a gente fica assim... Mas, tudo passa...

JACQUELINE RENE' — Chegou tarde. Entra no numero que vem. Neste é duvidoso. Em todo caso, se pudér entrar, entrará.

AURORA — Gostosos. Póde mandar quantos queira. São as janellas da alma...

ESTUDANTE — Ha tantas maximas de Christo a respeito. Deve conhecer algumas, não é? Deixe de pensar nisso.

A verdadeira historia de amor de William S. Hart

Os olhos de William S. Hart, pardos, são os que melhor reflectem a dôr, e, desde que eu conheço esse actor, tenho pensado sempre em que na vida delle qualquer coisa ha, que o apoquente... Mágoas secretas? Um amor sem esperança? Quem saberia dizer-mo?

Essa insistencia com que elle dizia sempre: "Sou solteiro e não tenho pena disso..." mais me espicaçava a curiosidade...

Um dia destes, puz mãos á obra, e é o resultado das minhas pesquizas, que eu vou contar aqui, ainda que, em muitos pontos, obscuro.

Ha vinte annos, William S. Hart amou com todo o ardor da sua juventude uma actriz, a bella Corona Riccardo, mulher de grande belleza que o seu typo moreno,, grandes olhos negros e um sorriso encantador mais faziam realçar. Italiana, de Napoles, corria-lhe nas veias o fogo apaixonado das meridionaes. William S. Hart tinha então uns trinta annos, e essa belleza morena enfeitiçou-o. Seu amor foi como o de Romeu quando viu Julieta. Amou-a immensamente, como só se ama uma vez na vida, e ainda hoje a não esqueceu. Jamais, mesmo, pensou em tentar esquecel-a. Palpita nelle ainda, latente, esse amor de ha vinte annos. Por sua parte, ella parecia orgulhosa de ser assim amada e quando á saida do espectaculo se apoiava no braço delle, desafiava o mundo...

Um dia, ninguem soube nunca por quê, houve uma brusca alteração nessa vida. Elle partiu para Londres. Ella ficou em Nova York, a representar no Manhattan Theatre, a "Martha of the Low Lands". Pouco depois, a bella Corona foi encontrada em seu quarto, uma tarde, banhada em sangue.

O medico verificou que uma bala de revólver a ferira um pouco abaixo do coração e ella recuperando os sentidos declarou que tendo chegado á janella se dera uma desordem na rua e que um dos contendores, tendo atirado sobre o outro, a attingira a ella. Houve tambem quem dissesse haver sido uma tentativa de suicidio, mas os amigos mais intimos riram. Tão moça, tão linda, em plena gloria, matar-se? Por quê? Ridiculo, pensar em tal...

Depois disso partiu para o Oeste em tournée, para representar uma peça india, e passado tempo uma actriz escreveu dali a um jornalista, a dizer que tinha visto a Bella Corona, trajando como os pelles vermelhas e em companhia de um delles, parecendo bem contente da sua situação.

....

Ha tres annos, uma mulher branca deu entrada no hospital de Kansas City muito doente. Acompanhavam-n'a um chefe de indios e um menino filho de ambos, de seis annos de edade, que herdara a belleza da branca e a força stoica do indio. Foi esse o ultimo e pallido reflexo de uma epoca de triumphos e de amor. Bella Corona jaz no pequeno cemiterio de Saint Mary, e William Hart não trocou com pessoa alguma qualquer palavra a respeito, mas os que o conhecem bem, recordam e dizem:

— Corona Riccardo foi o unico amor de Bill Hart!

SERA' MANIA?

Alice Therry, a actriz que faz o principal papel n'"Os quatro centauros do Apocalypses", film extraido do livro de Blasco Ibañes, possue a bagatela de duzentos e noventa chapéos!

Desde 1 de Janeiro a 17 de Outubro do anno passado, Alice usou um em cada dia, tendo-os no seguro pela quantia de quatro mil libras.

Sidney, o bandido

Nº 8

Por Elmina S. Hart

— Nada mais simples... Depois de haverés sido a amante de Sidney, acho que não terás escrupulos em seres minha tambem...

Rubra de colera, retrucou:

— Que pena não estar, aqui Sidney, para te dar a resposta que mereces, cão! Miseravel...

Não acabou... O Côrvo, num gesto rapido, tentou enlaçal-a pela cintura, dizendo, chocarreiro!...

— No fim de contas, lindinha, eu não quero saber se Sidney está ou não está aqui... Quero-te, porque te quero...

— Covarde! Infame! Veremos, miseravel!

Elle jogando fora o charuto, que mascava mais do que fumava, avançou de novo, repetindo como num éco:

— Veremos...

Jane comprehendeu num relance sua situação delicadissima, mas não desanimou... Um raio de esperança lhe illuminava o cerebro, desde que pouco antes lhe parecera ter visto Low e que elle a vira tambem... Olhou o relogio... Dez minutos decorridos... Impossivel não lhe trazerem soccorro... O Côrvo, num salto, agarrou-lhe as mãos, mas Jane desprendeu-se-lhe e correndo para a mesa pôl-a de permeio, entre ambos, mas elle derrubou esse obstaculo e enlaçou Jane pela cinta. Começou então a verdadeira luta... A moça defendia-se appellando para todas as suas forças, deitando o corpo para trás, a fugir ao contacto da boca ascorosa do Côrvo... Em dado momento escapou-se-lhe, justamente quando alguem, de fóra, batia na porta a chamar o canalha.

— Alguem te procura! — disseram.

E o Côrvo saiu, sentindo gelar-se-lhe o sangue ao dar de cara com Sidney, e sua quadrilha.

— Que te traz por aqui?

O outro, fingindo indifferença, retorquiu:

— Uma pessoa, que eu venho buscar...

— Quem? Que pessoa?

— Uma, chamada Jane Nohart...

— Ouço agora pela primeira vez esse nome... Jane quê?

— Deixa-te de evasivas commigo... Vamos!... Onde está Jane? Olha que podes sair-te mal...

— Não te temo, villão Sidney! Sim... Jane está aqui, mas é minha amante... ama-me...

— Mentes, patife! gritou Jane conseguindo sair donde estava e correndo para Sidney.

Estava bellissima, trajo em desordem, os cabellos em desalinho caindo-lhe sobre os hombros numa aureola de luz.

Sidney olhou-a allucinado e num impeto de ternura estendeu-lhe os braços. Ella fixou nelle seus lindos olhos azues e deixou-se cingir por esses fortes braços, feliz de voltar a encontrar Sidney. Este, orgulhoso, levantou a cabeça em desafio e falou para o Côrvo:

— Vem tirar-m'a, se podes...

E a moça apoiou a cabecinha loira de encontro ao peito largo delle...

Esse gesto valeu por uma confissão, e o bandido assim o entendeu. Olhou-a, fito, mas não pôde resistir por muito tempo ao fulgor dos olhos della, e dirigindo-se de novo ao Côrvo tornou a falar:

— Não ha muito ainda, quizeste matar-me... Pena de Talião, amigo Côrvo... Defende-te!

E tomou o revólver...

— Não! Iso não! Sidney, meu amigo, não, não!

E a voz de Jane suave, suave como a musica soou no ouvido de Sidney, fazendo-o desistir de seu proposito.

— Perdôo-te porque ella quer, entende bem!

E seguido dos "rapazes" com Jane no "Malhado", junto com elle, metteu a galope.

— E agora, Jane, — indagou elle a certa altura — tambem me perdôas a mim?

— Agora... Perdôo.

— Voltas para nossa casa?

— Volto!

— Agora mesmo?

— Neste momento, se assim o queres...

— Rapazes! E' nosso o mundo! Avante!

E a espora rasgou os ilhaes do "Malhado" numa corrida doida para casa, em quanto a moça sorria docemente, suas loiras tranças ao vento e a fronte apoiada ao peito valoroso de Sidney.

X

Atravessaram o bosque, não tardando em chegar a casa de Sidney. Apenas se apearam, Bell, o cachorro, correu a acariciar Jane, no momento em que o bandido a segurava brandamente pelos braços, a perguntar-lhe:

— E' verdade... Devéras... Não te irás mais daqui?

Ella fixou nas delle suas pupillas azues e respondeu:

— Não! Nunca mais!

Sidney inclinou-se para beijar Jane, ella, porém, soube fugir-lhe, falando a Low:

— Sabes, Low? Estou com algum appetite...

— Nós te faremos o café... E' o que ha por agora...

(*Continua*).

Empreza Cinematographica PINFILDI

Rio de Janeiro .·. .·. .·. .·. 34 -- Rua 13 de Maio -- 34

Caixa Postal 1492 — Telephone Central 3985

Estreou ! Estreou ! Estreou !

DA NOVA LINHA ALLEMÃ DE PROPRIEDADE EXCLUSIVA DESTA EMPREZA, NA

Segunda-feira 16 de Maio de 1921

em nosso magestoso e confortavel **CINEMA CENTRAL**

apresentando **DORA BERGNER,** uma grande actriz em

O Facho Humano

UM GRANDE FILM !

A lenda do "Facho Humano" assumiu taes proporções que o castello ficou deshabitado por largo tempo, sem que seus proprietarios ali apparecessem. Difficuldades financeiras levam ali os tres irmãos, dos quaes o mais velho é tutor e fiel zelador de seus bens, mas um delles o de nome Antonio, gastador e máo, depressa estabelece divergencias que degeneram em rixas e acabam em odiosidade !

Mas... não faças a outrem o que não desejas que te façam !

VINDE VER A RAZÃO DESTE ADAGIO !

SEGUNDA-FEIRA 16 DE MAIO DE 1921 no

CINEMA CENTRAL

da EMPREZA PINFILDI

SRS. EXHIBIDORES __ SE QUEREIS GANHAR MUITO DINHEIRO PROGRAMMAE ESTES FILMS.